ANO 36.º SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 1957 N.º 12.325

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A trapalhada do "golf"...

LONDRES, 30. — O filho de Charles Chaplin o célebre «Charlot», revelou bem o espírito paterno, ao dar a seguinte definição do «golf».

«E' um jogo no qual uma bola de poucos centímetros de diametro se coloca sobre outra cujo diametro é de quarenta mil quilómetros.

O jogo consiste em dar na bola pequena sem tocar na grande bola». — (Efe).

O ministro do Interior pôs em relevo

os melhoramentos que estão em curso no Porto

ao conferir a posse ao novo governador civil

PORTO, 30. (Pelo telefone). — No edifício do Governo Civil realizou-se hoje a cerimónia da posse do novo chefe do distrito, dr. Elisio Pimenta. Presidiu ao acto o dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior que tinha a ladeá-lo os srs. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional; dr. Elisio Pimenta, dr. Domingos Braga da Cruz, governador cessante; general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar; engenheiro Machado Vaz, presidente da Camara Municipal do Porto; e conselheiro Mário de Vasconcelos.

Na sala, que se encontrava repleta, viam-se muitos deputados, todos os presidentes das Camaras do distrito, altos funcionários de diversos organismos oficiais; presidentes das Juntas, figuras de representação no meio social do Porto, autoridades, e ainda muitas entidades particulares e oficiais da província do Minho, especialmente de Braga e outras cidades do país.

Depois de lido o auto de posse e prestado o juramento pelo dr. Elisio Pimenta, usou em primeiro lugar da palavra o sr. ministro do Interior.

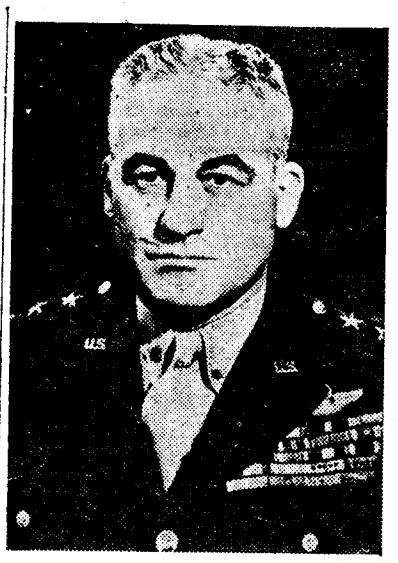
O sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu, então, um notável discurso, começando por afirmar:

«São multiplas as responsabilidades que a partir de hoje ficam a pesar sobre os seus ombros. Elas resultam, em primeiro lugar, da importancia económica, social e política do distrito do Porto e da variedade dos problemas que lhe respeitam.

Depois, como se tal não bastasse, sucede no cargo ao dr. Braga da Cruz, que no seu desempenho grangeou o respeito, a simpatia e a consideração gerais.

Por isso, se, dado o predomínio da política sobre a técnica, não hesitámos em sacrificar as funções

(Continua na 14.ª página)



Este é o general americano Twining, que foi designado para assumir a presidência do grupo do Estado-Maior inter-armas. Um general da aviação (Twining) sucede a um almirante (Bradford), como este sucedera a um general das forças terrestres (Omar Bradley)

Esta cara... Esta cara diz-nos qualquer coisa. É certo que quem vê caras não vê corações, mas o tribunal confirmou o que podia ter-se na conta de simples presunção. Foi em tribunais portugueses que se decidiu que Mircea Lambrino fosse reconhecido como filho do falecido rei Carol da Roménia (gravura do angulo, para assinalar a semelhança). A sentença proclamada nos nossos tribunais está a correr mundo e a ser registada em tribunais estrangeiros, onde Mircea, que hoje conta 37 anos e aqui se vê com seu filho, vai fazer valer os seus direitos á parte que lhe couber na herança

Os «rebeldes» do Partido Conservador

têm agora em lord Salisbury

um chefe de prestígio e autoridade incontestada

LONDRES, 30.—A demissão de lord Salisbury não tomará, no Parlamento, o aspecto dramático da de Aneurin Bevan em 1951. Segundo a tradição, um ministro demissionário tem o direito de fazer uma declaração pessoal perante os seus colegas do Parlamento, mas a Camara dos Lords não oferecerá ao marquês de Salisbury uma tribuna de alcance comparável com a que Aneurin Bevan pôde utilizar, nos Comuns..

No entanto, o gesto do lord presidente do Conselho terá seguramente repercussões na maioria parlamentar. A ala direita do Partido Conservador no Parlamento, tanto os «rebeldes de Suez» como os que criticam diversos aspectos de uma política que se considera cada vez mais influenciada por Butler, não tinha, até agora, um dirigente com autoridade incontestada. Mas, passou agora a ter um porta-voz de grande autoridade e prestígio. Os ultra conservadores poderão vir a tomar atitude embaraçadora para com o Governo de Harold MacMillan, primeiro em relação ao problema de Suez, depois quanto á política a praticar para com Israel e os países árabes.

Quanto ao primeiro ponto, solução com o Egipto da questão dos direitos de passagem, a oposição trabalhista poderia dar ao Governo os votos que podem vir a faltar-lhe á direita. Já quanto ao segundo ponto, as tendências pró-israelitas do Partido Trabalhista poderiam ter o apoio dos conservadores irredutíveis que não aprovariam uma política destinada a promover a revisão das actuais fronteiras israelitas, em detrimento desse país, o que colocaria o Governo numa posição delicada.

A prazo mais longo, o caso de Chipre poderia provocar mais dificuldades na maioria parlamentar. Com efeito, numerosos são os conservadores que receiam que o arcebispo Makários, agora posto em

(Continua na ultima página)

São insistentes as notícias

de que a França ajudará Israel

se este país renovar a luta contra o exército egípcio

Antes de ir a Nova York, a sr.ª Golda Meir passou por Paris, manifestando a intenção de falar com o sr. Mollet antes de se avistar com o sr. Dulles. Mas era sobretudo do ministro da Defesa francês, Bourguès Maunoury que ela desejava a reafirmação da completa unidade de vistas entre Israel e a França na crise do Médio Oriente. A missão que o presidente Ben Gurion lhe confiou era delicada.

As conversações que teve, como de resto tudo que diz respeito ás relações israelo-francesas, decorreram num ambiente de mistério completo e inquietante. Nenhum dos interlocutores deixou transparecer a natureza dos assuntos tratados, nem houve comunicado para os esclarecer. Não é revelar, porém, qualidades de vidente dizer que há apenas um país no Mundo decidido a apoiar, incondicionalmente, as reivindicações israelitas, e que esse país é a França.

Cedência de uma base naval israelita à França

A Grã-Bretanha, que se lançou com ela na aventura do Suez, já manifestou o firme propósito de não renovar as iniciativas desse género, a não ser no quadro da solidariedade atlantica. Nas recentes votações da Assembleia da O. N. U. só o voto da França alinhou com o de Israel. Não falta quem diga, abertamente, em Paris que en-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Cultura popular

Numa sessão ontem realizada para distribuição de prémios, pôs-se justamente em relevo a acção cultural e educativa das sociedades de recreio. Nada menos de 200 colectividades desse género estão filiadas numa grande federação, reunindo muitos milhares de sócios e englobando as mais diversas actividades culturais e recreativas. «Nelas aparecem como meios educativos complementares da escola, afirmou o ministro Leite Pinto numa síntese perfeita, o teatro de amadores, com tantas tradições entre nós, os clubes de conferências, as filarmónicas, as bandas, as tunas, os orfeões, as academias de arte e de bailados, as bibliotecas, fixas e circulantes, os grupos excursionistas e de campismo, os movimentos de juventude». O seu raio de acção abrange um largo sector da população lisboeta. As massas associativas que as constituem são, em geral, recrutadas entre as classes menos favorecidas, cujos rendimentos limitam consideràvelmente os seus horizontes recreativos e culturais. Não se estende a elas, por exemplo, a acção educativa de um Teatro de S. Carlos, que se limita a um escol reduzido e privilegiado da sociedade portuguesa. Dir-se-á que cada instrumento de cultura tem a sua função. De acordo. Mas nada impede, contudo, que a cultura popular se faça, igualmente, á custa dos mesmos meios de realização que contribuem para a cultura das classes privilegiadas. Desajudadas de todo o auxílio oficial, as sociedades de recreio bem mereciam que sobre elas incidisse um pouco mais a atenção de quem manda. O ministro da Educação, com a sua presença no edifício da Rua da Palma, deu ontem o exemplo. Só resta segui-lo e transformar em realidade as promessas e os desejos sinceramente expressos numa hora—e esquecidos na outra.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A intelecção psíquica do sofrimento

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A dor é uma experiência que resulta, em parte, do contacto e da reciprocidade entre a pessoa psicodinâmicamente orientada e o meio. Indica-nos uma situação de ameaça contra o organismo. Existe, para além de todas as situações e teorias, uma relação estreita entre os processos dinâmicos da vida afectiva e a experiência da própria dor.

Quantas vezes a dor não é mais do que um penoso sentimento de impotência perante uma ameaça, sentimento este localizado na esfera corporal!

Sempre que um sentimento torturante se avizinha e instala, o indivíduo sente ou pressente o fim—a angústia do que irremediàvelmente irá suceder. Esta ameaça pode entrosar-se nas estruturas físico-químicas ou fisiológicas.

Toda a ameaça traduz impotência de elaboração num ou noutro campo, no palpável ou no invisível, na matéria ou no espírito, no inútil ou na esfera psíquica, constituindo aquela e esta a chamada experiência total ou global.

Na situação dolorosa, a experiência global representa a soma das experiências parciais, isto é, toda a pessoa humana se encontra implicada e comprometida. Há, para além do cenário aparente, uma realidade forte, que desce fundo e ultrapassa, escava e deixa cicatrizes, obrigando o homem a reagir, a mobilizar tudo quanto tem de mais pro-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da página anterior)

fundo, a ser ele (ele e mais tudo o que possui) na dignidade da mensagem, frente á vida e perante Deus (J. H. Vandervelt et R. P. Odenwal, «Psychiatrie et Catholicisme», Paris, 1954).

Só então, divulgada a situação, o homem se revela em toda a interioridade, oferecendo-se á sondagem imposta na sua total transparência.

Todas as considerações psico-fisiológicas ficam para cá da fronteira, e a vida, face á dor, esclarece-se na estrutura fundamental.

Desamparado, dolorosamente atingido, o homem revela-se, cria altura, dignifica-se, iguala-se, perde a neutralidade, toma partido, trava ou mergulha no mundo das emoções descontroladas.

É a reacção dolorosa que, em certas ocasiões, abala o ser humano e o chama para a realidade do transcendente, o humaniza e lhe dá a certeza da existência de outros mundos e arcarias para lá do visível e do fácilmente explicável.

Conta, no exame do problema que nos preocupa, a intensidade, a duração, a localização e a estenção, além da qualidade, tendo sempre presente que a sensibilidade dos indivíduos varia com o tecido atingido.

Há tecidos insensíveis á dor, i. g., o osso compacto, o parênquima do fígado, o baço, os rins e o cérebro.

A pleura, o pulmão, o pericárdio, as fáscias profundas, os tecidos periarteriais são especialmente sensíveis a estímulos directos. Quanto aos vasos cranianos, estes são sensíveis á dilatação, mecanismo peculiar ás enxaquecas. O músculo cardíaco, tal como a maioria dos músculos, acusa o toque do caso de esquemia. Então o coração doi, e a dor torna-se tão intensa que o campo mental se reduz a zero, e tudo se volta sombrio. A vida mutila-se, fica sem horizonte, o dia escoa-se, sem probabilidades de amanhã...

A dor somática, profunda ou visceral, elimina-se bloqueando os nervos aferentes. É possível provocar dor por irritação das terminações nervosas ou estimulando um nervo periférico ou uma raiz posterior. A dor local pode ser mínima, e, a projectada, intensa, escaldante ou surda. A zona é um exemplo típico: nevralgia e dor central.

Deixo, porém, os exemplos á margem. Volto a insistir numa noção fundamental: a dor é uma sensação e um sentimento. O sentimento é um fenómeno concreto com estrutura e essência, com significação peculiar. Como todos os sentimentos, este implica pressentimento. O homem acha-se alquebrado na sua vitalidade. Tudo pesa sobre ele. Incompreendido, sente que tem de parar e não mais poderá actualizar a sua existência. Esta ausência da faculdade de actualizar-se infiltra-se, desce aos escaninhos, empapa-lhe a sensibilidade, emprestando-lhe um aspecto miserável ou empolgando-o numa ânsia de ultrapassar-se, deixando tudo, inclusive a âncora que o prende á terra.

Tornado poente pela dor acutilante ou surda, luta para se expulsar, destroço ou espelho, medo ou resgate, ligado a Deus ou desprendido, ou absurdamente revoltado.

O desejo manifesto de actualização não é incompatível com a verdade. Só a insuficiência é incompatível, só o medo de ser, na hora própria, significa falência total.

O medo e a revolta não contam no tempo. As horas cinzentas e azuis sucedem-se. A noção do rastro é apanágio do humano. O rastro é ainda apego ás coisas e aos seres que as rodeiam. Pouco mais é a vida, seres e coisas...

No dia seguinte, o Sol nasce á mesma hora e as flores que estão para abrir, abrem mesmo.

Para o Sol que desperta e anuncia mais um dia é indiferente que as fibras da sensibilidade dolorosa sejam de calibre diferente e sigam outros trajectos ou, ainda, que as terminações nervosas constituam um órgão sensorial específico. Que importa mais uma gota de água? Necessário e urgente é dominar a dor, não ser náufrago nas horas sombrias e de tédio. Ver a luz é mais importante. Ver a luz e deixar-se guiar por ela, aquela luz pálida que nasceu no Médio Oriente e iluminou o Mundo, e deu sentido ás noites infecundas...

Até hoje tem sido impossível encontrar no córtex um centro para a dor.

Toda a camada cerebral se encontra comprometida. Prova-o a necessidade de estímulo eléctrico total da camada cerebral. Existe, porém, certa reciprocidade entre o tálamo e o córtex, que explica a percepção e a tonalidade afectiva da sensação dolorosa.

A leucotomia (Egas Moniz) impõe-se quando se torna necessário seccionar a via obscura entre a camada cerebral e o tálamo. Certos estados psicóticos e as dores insuportáveis impõem a intervenção.

Egas Moniz o justificou quando, assaltado pela crítica, teve de referir-se ao processo, numa lição mordida de sarcasmo, a que deu o título de «A leucotomia está em causa».

No mistério da vida, no Oceano insondável da existência, a dor é a grande realidade, a dor que angustia e aflige ou a que se vislumbra direita a cada um de nós...

Cada sonho nasce emoldurado pelo desespero do realizável ou do inconcebível. A dor esconde-se na origem de todas as coisas. Não é só o homem que sofre (Pedro Laín Entralgo, «La Esfera y la Esperanza», Madrid, 1957).

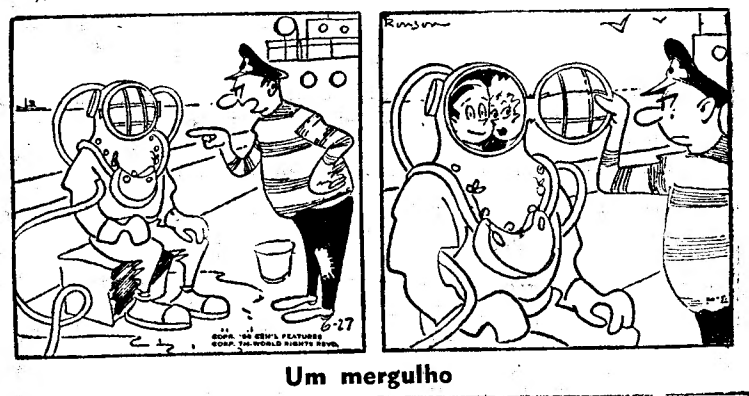
Nas longas noites de Inverno adivinha-se o sofrimento das árvores, quando chicoteadas pelo vento, assim como o desgaste das rochas trabalhadas impiedosamente pelas ondas cortantes do mar revolto, em fúria, em desespero, procurando libertar-se da batalha sem fim...

Cada um, agrilhoado ao seu destino, desenrola-se em imagens que nem sempre correspondem á verdade, a outra verdade, a que pretende impor aos outros.

«Oh, si hubiera llegado a conocerme!», como escreveu Unamuno ao pretender dar sentido á existência humana...

A. d'E.

ELE & ELA



Um mergulho

VIDA RELIGIOSA

Três novos cónegos titulares da Sé de Bragança

No dia da festa liturgica da Anunciação, de Nossa Senhora, o venerando prelado desta diocese, sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, preencheu algumas vagas do Cabido da Sé Catedral de Bragança com a nomeação para a dignidade canonical dos rev.os dr. Artur Fernando Reino e p.e Luís José Afonso Ruivo e José Joaquim de Campos.

A notícia, já divulgada por toda esta cidade e diocese de Bragança e Miranda, causou a maior satisfação e regozijo entre todas as suas camadas sociais e religiosas, visto abranger três sacerdotes já muito conhecidos pelo seu zelo apostólico e bem merecedores, pela sua inteligência e cultura, da consideração e estima gerais.

Os novos cónegos, que têm sido muito felicitados não só pelas mais destacadas autoridades e individualidades civis, militares e religiosas, mas, também, por inumeras pessoas de todas as categorias sociais, desta cidade, igualmente têm recebido as mais expressivas saudações de todos os pontos desta diocese e das demais do País.

Conferência S. Vicente de Paulo

A Conferência de Santo Agostinho, em Santos-o-Velho, da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, fundada há três anos, e que se dedica á prática das obras de misericórdia, visitando os pobres seus protegidos todas as semanas em suas casas e procurando dar-lhe todo o possível auxílio material e espiritual, leva a efeito amanhã e nos dias 1 e 2 de Abril, uma pequena exposição de trabalhos, onde poderão ser vístos alguns aproveitamentos de ofertas a esta Conferência com o objectivo de provar que tudo, com boa vontade, tem utilidade.

Comunhão pascal

Com a presença do sr. bispo de Tiara, assistente-geral da Acção Católica Portuguesa, efectua-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes dos liceus e colégios de Lisboa, da Juventude Escolar Católica.

Para Maria do Rosário

A jovem Maria do Rosário Miguel Henriques que na Marinha Grande, sua terra, arriscou a vida para salvar duas crianças do fogo, continua internada no Hospital de Jesus, entregue aos generosos cuidados do seu corpo de enfermagem e de um grupo de técnicos, chefiado por um ilustre especialista de cirurgia plástica. Para ocorrer ás despesas com as operações que hão-de restituir-lhe as feições destruídas pelo fogo — aliás, tem hospitalidade e médicos generosamente postos á sua disposição — e, ainda, para dotar a jovem heroína que já tem noivo, continuam a afluir á nossa redacção alguns donativos, enviados pelos nossos leitores.

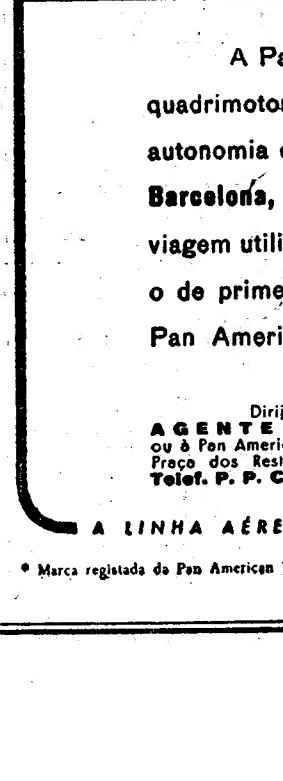
A juntar á verba anteriormente reunida, temos agora 100$00, levados á Maria do Rosário, internada na enfermaria de Santa Isabel, pela sr.ª D. Maria Manuela Bettencourt, em cumprimento de uma promessa; e mais 320$00, enviados para a nossa redacção, pelo sr. A. Pedrosa. Os nossos agradecimentos, em nome da nossa protegida.

VOOS SEM ESCALA

LISBOA - NOVA YORK

no avião comercial mais moderno e mais rápido do mundo...

"SUPER-7"



Parte de Lisboa à meia-noite, em voo directo para Nova York e a uma velocidade média de 560 Km/h!

A Pan American serve agora Portugal com os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo. Os seus novos Clippers* 'Super-7' servem também **Barcelona, Nice, Roma** e dão a **Volta-ao-Mundo.** Na sua próxima viagem utilize o rápido e confortável Serviço Turístico '*Rainbow*' ou o de primeira Classe '*President*'. Viaje nos Clippers 'Super-7' da Pan American — o melhor serviço de transportes dos nossos dias.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

PAN AMERICAN

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc

O auxílio eventual

a prestar pela França à força militar de Israel

(Continuação da 1.ª página)

tre a política de mediação, que os Estados Unidos continuam a praticar no Médio Oriente, e uma estreita colaboração com Israel, decidido a retomar o combate, o Governo francês optou já pela segunda solução.

E há quem vá ao ponto de afirmar que existe, de facto, um tratado secreto entre os dois países e que de acordo com as suas cláusulas estão em curso negociações para a cedência á França de uma base naval em território de Israel, próximo de Haifa. Como, na hipótese de uma intervenção militar, as tropas francesas não disporiam de Malta e Chipre, essa base destinar-se-ia a substitui-las. O simples facto de estas versões terem curso corrente, justifica a inquietação que suscitam e que deve considerar-se perfeitamente legítima.

Seria, por isso, de tôda a vantagem que, sem deixar margem para duvidas ou equivocos, fosse oficialmente dito que a França não tomará a iniciativa de qualquer acção isolada, ou apenas em colaboração com Israel desde que ela seja contrária á orientação que as potências ocidentais procuram definir e praticar, para evitar a penetração comunista naquela região. Conviria, simultaneamente, que, a exemplo do que já aconteceu com a Grã-Bretanha, os dirigentes franceses reconhecessem que a direcção estratégica e política dos assuntos do Médio Oriente deixou de estar nas mãos de Paris e Londres. Essa tarefa cabe, actualmente, aos Estados Unidos — unica pótência capaz de competir com os Sovietes, triunfando destes na competição cujo prémio é a amizade dos povos árabes.

Rematada loucura parece a ideia de renovar os erros e as faltas que assinalaram o episódio de Outubro do ano passado e que já parecem esquecidos. Só os aprendizes de feiticeiro que assumiram essa responsabilidade podem ainda estar dominados por um desejo de desforra que a Nação francesa não sente.

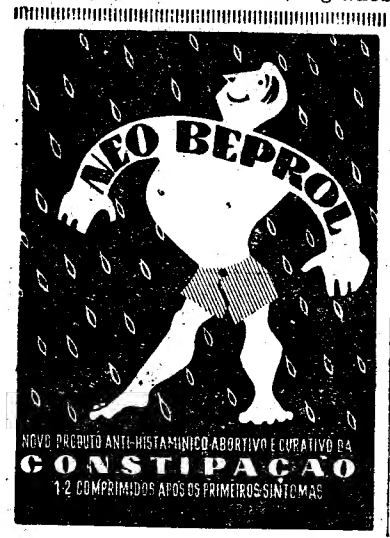
O caso de Gaza não pode servir de pretexto para renovar a luta

Seja, porém, como for, o caso de Gaza não pode, em hipótese alguma, ser invocado como pretexto, e muito menos ser arvorado em «casus belli». Esse caso diz exclusivamente respeito ao prestígio dos países directamente envolvidos nele. Embora não seja um episódio feliz, a presença ali do governador egípcio não se reveste de importancia para justificar o recomeço das hostilidades. Quanto aos raides da morte, tanto podem ser lançados de Gaza como de território jordano. O sonho israelita de «assimilar» 250 mil refugiados árabes, que há actualmente em Gaza, não passa de um sonho de impossível realização.

De momento, o que fundamentalmente interessa é que as forças da O. N. U. garantam a ordem e a paz nessa região nevrálgica e que os Americanos digam, claramente, a Nasser que o fim da luta com Israel e a liberdade de navegação no golfo de Akaba e no Canal de Suez são imperativos da política ocidental apoiada por todos os países da aliança atlantica. Não há outra maneira de evitar o agravamento da situação, matendo-a, para isso, nos seus limites políticos. O sr. Mollet e Maunory têm, evidentemente, o direito de transformar essa questão num problema sentimental, apenas desde que nisso não envolvam a França.

FABRICIUS DUPONT

N. R.—Como complemento das informações dadas neste artigo, devemos esclarecer que há pouco o «France Observateur», sob a forma de perguntas, deu publicidade a várias outras sobre o mesmo assunto as quais se resumem no seguinte: 1.º — Em 15 do corrente o ministro da Defesa Nacional francês, sr. Bourguès Maunoury, teria informado o encarregado de negócios dos Estados Unidos em Paris de que a França resolveu fornecer a Israel a cobertura aérea necessária, em caso de renovação das hostilidades contra o Egipto; 2.º — O subsecretário de Estado americano Herter, na ausência de Foster Dulles, informou o embaixador da França, sr. Alphand, de que o Governo americano manifestara o seu descontentamento profundo por essa decisão.



DE LUTO

António da Piedade Ramires

No Hospital de São José, faleceu, a noite passada, o sr. António da Piedade Ramires, impressor no anexo da Imprensa Nacional de Lisboa, solteiro, de 45 anos, residente na Rua Marquês de Ponte de Lima, 24, r/c., filho da sr.ª D. Maria da Piedade Silva, irmão do nosso querido companheiro de trabalho Amadeu Ramires, subchefe do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa» e das sr.as D. Emília Ramires Silva e D. Glória Adelina Graça, a quem exprimimos o nosso sentido pesar. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora do Socorro, na Rua Marquês de Ponte de Lima, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Mário Camilo Vaz Pardal

Faleceu ontem o sr. dr. Mário Camilo Vaz Pardal, de 59 anos, natural de Castelo Branco, proprietário e industrial. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Castelo Branco.

Roberto Freitas

AFIFE, 30 — Faleceu repentinamente nesta localidade o sr. Roberto Freitas, ferroviário, aposentado, pessoa muito estimada, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O 2.º ANIVERSÁRIO

do Instituto de Educação Infantil

O Instituto de Educação Infantil, comemorou hoje o 2.º aniversário da sua fundação, com uma interessante festa que decorreu muito animada. Dirigido pela sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos e destinado a professoras de educação infantil, apesar de uma curta existência, a sua acção já se faz notar no meio educativo. A sua população é de 200 alunos. Assim, os actuais, reuniram hoje á sua volta, professoras, antigas alunas e algumas senhoras de suas famílias a quem ofereceram um lanche confeccionado pelas próprias alunas.

Antes, porém, apresentaram ás suas convidadas um gracioso acto de variedades em que actuaram com numeros de canto, recitação, imitações e surpresas.

O 35.º aniversário

da partida de Coutinho e Sacadura para o Brasil foi hoje comemorado

Aviadores e jornalistas reuniram-se hoje num almoço de confraternização na «Casa do Alentejo», para comemorar a passagem do 35.º aniversário do começo do voo Lisboa-Rio de Janeiro, efectuado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, quando a aviação estava ainda no seu início.

Presidiu o sr. dr. José Pontes. Estavam presentes, entre elevado numero de aviadores, os srs. coronel Pinheiro Correia e tenente-coronel Sérgio da Silva, que fizeram o 1.º voo á Guiné; major Humberto da Cruz que fez os voos a Angola e a Timor; major Duval Portugal e tenente Manuel Gouveia que tentaram a volta ao mundo num hidro-avião, viagem de que resultou a primeira travessia nocturna ao Sul do Atlantico; coronel Cika Duarte e outros propagandistas e apaixonados por assuntos de aviação como o sr. Julio da Costa Pinto. O general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas, encarregou o tenente Manuel Gouveia de o representar no almoço de confraternização, lamentando não poder assistir por se encontrar nos Açores.

Recordaram-se vários episódios, contrariedades e contratempos, percalços e alegrias, etc. Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. coronel Pinheiro Correia que começou por recordar o início da viagem de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho, cujo aniversário passa hoje. Depois, pôs em destaque a colaboração que deram a todos os empreendimentos da aviação «O Século», «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «O Comércio do Porto» e o «Primeiro de Janeiro», assim como seus jornalistas, os quais conseguiram interessar a opinião publica em todas as realizações da aviação. Lembrou o nosso malogrado colega do «Século» Mário Graça, que morreu no exercício da sua profissão e referiu-se ao nosso querido director sr. dr. Norberto Lopes, que acompanhou a viagem de Sacadura e Gago Coutinho, citando o seu interessante livro «Cruzeiro do Sul».

Em nome dos jornalistas presentes falou o nosso camarada José Pontes.

Por fim, foi enviado ao almirante Gago Coutinho, ausente no Brasil, um telegrama de saudação.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital de Santa Marta, onde há dias entrara, por ter sido atropelado por um automóvel, ao passar na Avenida Elias Garcia, o mestre de obras Mateus Gonçalves Guerra, de 67 anos, residente na Damaia.

DA JANELA À RUA — Caiu de uma janela da «marquise» para o quintal, a serviçal Zaida Maria da Assunção, de 17 anos, que trabalhava na Avenida Brasil, 37, 1.º, onde se deu o desastre. Foi conduzida ao Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Alfredo Jesus Quintino, de 23 anos, jornaleiro, natural de Oeiras, caiu da bicicleta em que seguia, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, haverá festas esta noite, no Ateneu da Madre de Deus. Academia Francisco Gomes Lopes, Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Organizacões «Dumbo»), Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Belém-Clube, Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e Casa da Comarca de Arganil; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Salão Luso (organizada pelo Grupo «Marialvas da Madragoa»), Lisboa Clube Rio de Janeiro, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por um grupo de estudantes).

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três pares de cuecas; uma lanterna; dois pares de óculos graduados; um guarda-chuva, de senhora; uma fotografia de rapaz; uma touca de criança; uma cigarreira de plástico com fotografias; uma bolsa de pelica, contendo duas pinças e uma tesoura; um saco de bombasina, contendo uma balança de mão; uma lata com dois tachos de alumínio e uma garrafa; duas carteiras de plástico com um passe da C. P. e um bilhete de identidade; uma carteira com o bilhete de identidade de Maria Carolina da C. Gomes; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma quantia em dinheiro; a cédula pessoal de Fernando Jorge Silva de Oliveira; o bilhete de identidade de Natalino Carvalho Marques; um par de luvas de senhora; três luvas desirmanadas; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal da firma União Predial e de Comércio, Lda., reune-se amanhã no Restaurante Castanheira de Moura, num almoço de confraternização que será simultaneamente de homenagem ao director da empresa sr. José das Neves Baleiros, pelo facto de nesse dia passar o seu aniversário natalício.

O PORTO pelo telefone

Doutoramento em Ciências Fisico-Químicas

PORTO, 30 — No salão nobre da Faculdade de Ciências terminou hoje o doutoramento em Ciências Físico-Químicas o licenciado Alexandre Augusto Pires de Carvalho que dissertou sobre «Semi condutores» (contribuição para o estudo do efeito fotomagnetoeléctrico e da vida médico dos transportadores minoritários). Na discussão da tese foram arguentes os professores Amaro Monteiro e Carlos Braga. No final, o novo catedrático foi aprovado por unanimidade com 19 valores.

General Cotta de Morais

A fim de presidir a uma cerimónia que se efectua esta tarde na Escola do Magistério Primário, para distribuição de diplomas ás alunas do 2.º ano que tiraram o curso de «Primeiros Socorros», é esperado ao princípio da tarde o general Cotta de Morais, comandante geral da Legião Portuguesa. O ilustre militar deve assistir amanhã aos exercícios da D. C. T., que se efectuam em Leixões.

Roubo duma carteira

O sr. Flávio da Rocha Romariz, morador na Rua da Alegria, 774, queixou-se á Polícia de que, quando viajava num carro eléctrico, lhe furtaram a carteira com 2.745 escudos e o passe semestral dos Transportes Colectivos.

Teatro Sá da Bandeira

O Teatro Sá da Bandeira registou ontem á noite grande assistência na estreia da comédia «A 8.ª Mulher do Milionário», de Alfred Savois, que tão grande exito obteve em Lisboa. Laura Alves, recebida com muitos aplausos, encheu a cena, arrancando permanentes gargalhadas com a sua interpretação gaiata e plena de vivacidade. Suzana Prado, Fernando Borsati, Agda Sena, Maria Luisete, Artur Semedo, Armando Cortês, Carlos Duarte e Virgílio Macieira colaboraram no êxito do espectáculo, mas as honras da noite pertenceram completamente a Laura Alves que nos finais de acto foi distinguida com aplausos especiais e carinhosos. O ambiente da estreia e a reacção do publico permitem prever boa carreira para tão engraçada comédia — recheada de situações magníficas e valorizadas pelos intérpretes.

O que é que faz o seu bebé rir?

O seu bebé chora quando tem a pele inflamada e dorida. Mas ri-se quando é empoado com o Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» — sempre que lhe muda a fralda e depois do banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele — isso significa que a pele sensível do bebé deixará de estar assada ou dorida.

O Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» é tão suave e tão macio — e por isso as mães experientes usam-no com regularidade. Compre hoje mesmo uma lata — para o seu bebé.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson & Johnson

Doze peixeiras

burladas em 47 contos num negócio de raia

FIGUEIRA DA FOZ, 30—Há tempo apareceu em Buarcos, com uma camioneta, para comprar «raia» seca um negociante que declarou ser de Peniche, de nome Joaquim Alves de Vasconcelos Ferreira

Naquela vizinha vila, fez uma transacção com 12 peixeiras ás quais comprou toda a «raia» no valor de 46.740$00.

A todas foi dizendo que pagaria depois do carregamento feito e, á ultima, informou que ia colocar a camioneta em determinado ponto e em seguida voltaria para liquidar.

Escusado será dizer que não voltou mais. Algumas das burladas, resolveram ir a Peniche, sem que o encontrassem, comprendendo então o logro em que cairam. Apresentaram queixa ao delegado do Procurador da Republica desta comarca. O autor da burla foi descoberto, detido e enviado para esta cidade onde deu entrada na cadeia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 18°,5; *mínima*, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 15°,1; *mínima*, 10°,3.

—Temperaturas registadas no Estoril, ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 16°,2; na água do mar, 15°,3.

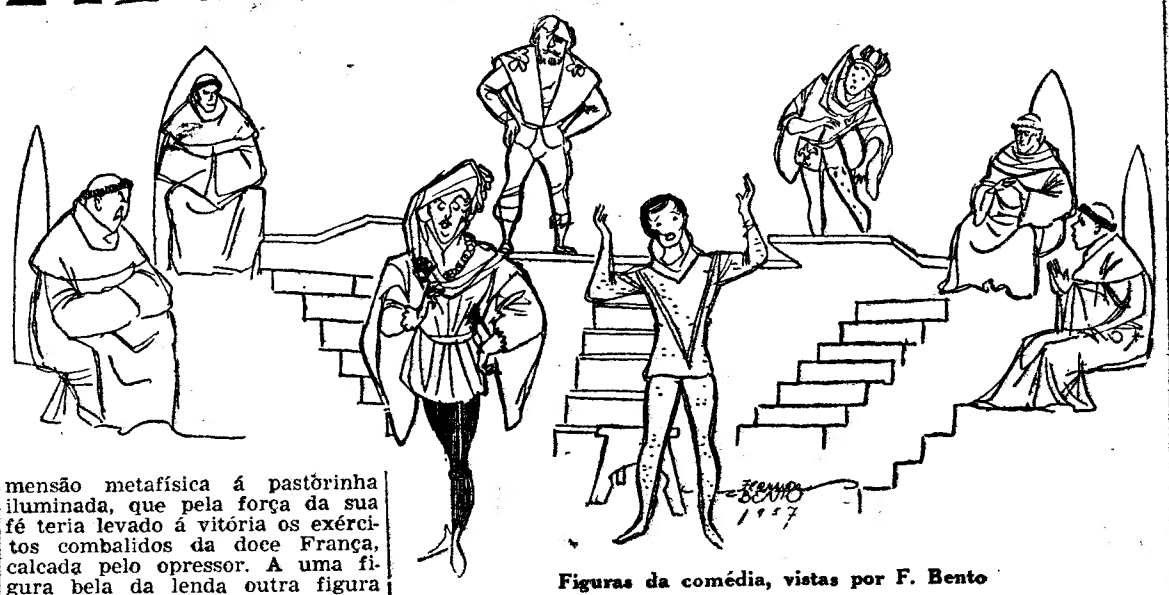
Teatros e Cinemas

«O Canto da Cotovia» no Teatro Apolo

Raras são as peças de teatro que, vistas três vezes, não comecem, se não a enfadar o espectador, a revelar-lhe, ao menos, as suas debilidades e as astucias do autor. E' certo que algumas subtilezas do texto podem ainda constituir motivo de surpresa e de regalo intelectual ou mesmo lição de literatura dramática: o milagre que já não se produz é o da plena participação emotiva e estética do assistente, excepto quando uma excepcional encenação e interpretação a tal ponto rejuvenescêm a obra que toda ela como que vive nova existência. Esse prodígio não se verificou ontem — bem longe daí — no Teatro Apolo, onde a «Alouette», de Jean Anouilh, que já presenciáramos no Montparnasse — Gaston Baty, e depois no Avenida, em Lisboa, nos apareceu modestamente desvalorizada, adulterada mesmo nos seus valores originais.

Resiste a todos os maus tratos, é certo, em muitos passos, o diálogo de Jean Anouilh, de gama tão rica, apesar da monotonia relativa dos temas que o alimentam. Não é esta «Alouette», — o julgamento de Joana d'Arc — em que pese ás suas muitas virtudes, uma das melhores peças do autor de «Euridice», «Médée», «Jezabel», «Roméo et Jeannette». Mas traz consigo, em assomos de orgulho, de ingenuidade, de escárneo e de revolta, o seu travo próprio, tão intenso e singular que quase insensivelmente escamoteia a sua dimensão metafísica á pastôrinha iluminada, que pela força da sua fé teria levado á vitória os exércitos combalidos da doce França, calcada pelo opressor. A uma figura bela da lenda outra figura não menos bela e ainda mais dramática se substitui, falsa históricamente talvez — que importa para o efeito! — a de Joana abandonada pelas vozes, a do «Homem» desamparado perante o destino, a do indivíduo que diz «não», teimosamente, á ideia fria que o quer submeter. Seja esta a Inquisição (anacronismo tão do gosto de Anouilh) ou qualquer despotismo político (e nem será preciso enfiar a carapuça nalgum em especial, ou ver, por exemplo, no bispo Cauchon a má consciência do marechal Pétain em face da Resistência, que Joana simbolizaria), o essencial é que esta heroína humana, familiar, representa a não pactuação, a espinha direita, com um sabor de candura popular, de lealdade e chocarrice plebeia. Irmã da Euridice, de Anouilh, que ao tempo furta o amor, ainda que a troco da vida; irmã de Antígona, rebelde de pura rebeldia, esta Joana d'Arc é, no fundo, para lá do pretexto histórico e do aparato místico-patriótico necessário á acção, conseguido aliás com discreto lirismo — um mito de exacerbado individualismo, avesso ao compromisso, ás rotinas «viscosas», á obediência despersonalizante. E nessa medida plenamente ela se integra no sentido amplamente actual do teatro poético e niilista de Jean Anouilh.

Repousa a sátira («amarga e sorridente análise» do mundo moderno medievalmente vestido) nesta personagem central, que Suzanne Flon, em Paris, criou com perfeita compreensão do seu complexo conteudo; que, em Lisboa, há ano e meio, Eunice Muñoz viveu e transfigurou com prodigioso e vibrante instinto dramático. Maria Della Costa, porém, a actriz que a todos nos rendeu a sua beleza e ao seu talento em «Moral em Concordata» e «A Rosa Tatuada», esteve neste papel longe de qualquer delas. Mesmo aos melhores artistas nem todas as figuras convêm — há que reconhecê-lo. Maria Della Costa é sobejamente mulher. Desde a voz rouca e cariciosa, ao relevo, ao andar, tudo nela — não vamos censurá-la por essa riqueza — sugere a paixão. A «Cotovia», porém, não pode ser uma mulher desabrochada, uma promessa de volupia, uma deusa envergonhada dos seus encantos. Não: ela é, ela tem de ser a sugestão da donzela renitente, obstinada, uma pura voz comovida e natural, do riso ás lágrimas, como diversamente o foram aquelas duas antecessoras de Maria Della Costa.



Figuras da comédia, vistas por F. Bento

Tanto bastou para invalidar o espectáculo?

Não. Seria injusto esquecermos o acerto global de um grupo cénico que, antes de mais nada, sabe sempre os seus papéis sem necessidade de ponto. Tem dignidade indiscutível a construção teatral de «O Canto da Cotovia», encenado por Sandro e dirigido por Gianni Ratto, cujo cenário em al-

(Continua na 13.ª página)

TRINDADE

HOJE e AMANHÃ ás 21.45
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
UM ORIGINAL PORTUGUÊS DE GRANDE ÊXITO!

DOUTORA EM LEIS

da autoria do
Dr. Vasco de Mendonça Alves
sob a direcção artistica de
SAMWELL DINIZ
PARA 13 ANOS
Emp. Teatral Avenida, Lda. subsidiada pelo Fundo do Teatro

AMANHÃ ás 18.30
ESPECTÁCULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

RAUL PROENÇA

O cantor mais apreciado da actualidade. Delicia todas as noites com a sua bonita voz os clientes da

NAU CATRINETA

o Restaurante Típico de ALFAMA preferido pelas melhores famílias para jantar ou cear, por ser o mais distinto e acolhedor. Tel. 34338

AIDA BAPTISTA

A BC
(Soc. Artística)
Tel. 366783
Ultima semana de representações

HOJE ás 20.45 e 22.45 h.
EM PLENO EXITO
Já Cá Canta!
A GRANDE REVISTA POPULAR
com AIDA BAPTISTA
TEATRO DE REVISTA
A PREÇOS DE CINEMA!
PLATEIA, de 25$00 a 12$50
BALCÃO, de 15$00 a 7$00
Amanhã Domingo
Espectáculo á tarde ás 16 horas
ADULTOS
Brevemente A Nova Revista, popular «LÁ VAI LISBOA» para reaparição da querida actriz ELVIRA VELEZ

NO AVENIDA

A's 21,45 H. (Adultos)
53.783
ESPECTADORES
JÁ VIRAM E APLAUDIRAM
O PALCO DA VIDA
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE
José Gamboa
UM GRANDE ELENCO
UM EXITO! UM TRIUNFO!
Amanhã, espectáculo ás 16 horas
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
BREVEMENTE
a peça de Pirandello
A DESCONHECIDA
com
EUNICE MUÑOZ
BRUNILDE ● ASSIS ALVES DA COSTA
ETC.
EM ELENCO DE OURO

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rúi Martins» — duas sessões ás 20.30 e 22.45
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MÚSICA!
com o grande actor cómico
ANTÓNIO SILVA
AMANHÃ
Espectáculo á tarde ás 16 h.
ADULTOS

Candida Ramos

Maria da Conceição
APRESENTA NO
Cantinho da Mãe Preta
Um excelente programa de FADOS e GUITARRADAS, com CANDIDA RAMOS, ALBERTO COSTA, AMÉLIA DE JESUS, ANTÓNIO BESSA e CARLOS NEVES.
HOJE!! SENSACIONAL SURPRESA!!!
BECO DO AZINHAL, 7 (ALFAMA) — TELEF. 366183

Amélia de Jesus

BOA COZINHA

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GONZALO DE LA PUERTA
E SEU CONJUNTO
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

Mário Paninho

O artista mais castiço da actualidade e detentor de vários prémios da canção nacional reaparece com todas as suas faculdades artísticas, á frente de um escolhido elenco, no acreditado

Retiro do PATRICIO

o Restaurante Típico da Calçada de Carriche (Estrada de Loures), preferido pelos apreciadores de bom fado castiço. Jante ou ceie com sua família no PATRICIO. Bom fado, boa comida e os melhores vinhos. A 5 minutos do Lumiar. Telef. 051168.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE ás 21,45 (13 anos)
APENAS POR BREVES DIAS
Prémio Nobel
de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
com
AMÉLIA REY COLAÇO
RAUL DE CARVALHO e ROBLES MONTEIRO
nos principais papeis
Na próxima semana
CASTRO tragédia portuguesa de António Ferreira

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Frutuoso França — Emília Candeias — Ilda Ferreira — Fernando Maurício — Isaura A. de Carvalho — Julieta Estrela e o «As» da boa disposição João Viana — Vianinha. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã — Grandiosa «matinée». Organização dos «MARIALVAS DA MADRAGOA».

PIRILAMPO

Restaurante Francês
(Alta cozinha)
O bom serviço deste restaurante torna em dia de festa qualquer dia.
RUA DOS SAPATEIROS, 168
(Junto ao Rossio)
ABERTO AOS DOMINGOS

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

CAPITÓLIO

2.ª FEIRA — UMA NOVA E SENSACIONAL ESTREIA!

MÚSICA! MULHERES! DESPORTO!

NUM FILME ALEGRE E CAPITOSO QUE É UM HINO À JUVENTUDE DE TODO O MUNDO!
100 BELDADES NUMA VOLTA FEMININA A ITÁLIA EM «MOTO-SCOOTERS»!

(ADULTOS)

ISA BARZIZZA
FULVIA FRANCO — ENRICO VIARISIO
VIRGINIA BELMONT
RICCARDO BILLI

ACÇÃO TREPIDANTE JOVIAL E DIVERTIDA NUM ESPECTACULO UNICO E ENCANTADOR!
Um exclusivo da **INTERNACIONAL FILMES**

AVISO

Sendo «Belezas em Scooter» uma exaltação á juventude e tendo a Empresa do Capitólio o desejo de assinalar a sua estreia em Lisboa, comunica que todas as pessoas que se façam transportar nas suas «scooters» (as quais terão, excepcionalmente, entrada no recinto do Parque Mayer na próxima 2.ª-feira) com o objectivo de assistirem a essa estreia, terão direito a um «bonus» de 50%, desde que cada «scooter» transporte duas pessoas e os respectivos bilhetes sejam adquiridos até ás 20 horas do próprio dia.

DENTRO DE DIAS no MONUMENTAL

O FILME MÁXIMO DO CINEMA FRANCÊS
EM **CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR**

MIGUEL STROGOFF

DENTRO DE POUCOS DIAS, PORTANTO, SERÃO OBJECTO DE TODAS AS CONVERSAS...

- **A EXTRAORDINÁRIA CARGA DE 5.000 CAVALEIROS**
- **A CÉLEBRE CENA: «Olha bem, porque olhas pela última vez!»**
- **O EMOCIONANTE ESPANCAMENTO DA MÃE DE STROGOFF**
- **O ASSALTO DOS TÁRTAROS A IRKUTSK**
- **O INCÊNDIO DO ACAMPAMENTO DE FEOFAR-CÃ**
- **O ROMANCE DE AMOR DE CURD JURGENS (Miguel Strogoff) E DE GENEVIEVE PAGE (Nadia).**

13 anos

MARGOT & CHIWERTO

conquistaram de novo Lisboa com a sua arte, elegancia nos seus bailes modernos

e ainda no alucinante **ROCK and ROLL**

que provoca estrondosos aplausos e esgota as lotações do **RITZ**

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

O dancing das grandes multidões
Apresenta um famoso elenco cheio de atracções com VILAÇA e sua ORQUESTRA
CEIAS toda a noite no Salão Rustico com FADOS e GUITARRADAS

ADULTOS

OLIMPIA CLUB

O "Dancing" da Moda — Sempre enchentes
COM UM NOTÁVEL ELENCO DE MUSIC-HALL

A escultural atracção
TRIO TRIBES
A admirável cançonetista
FINA DE GRANADA
A fascinante vedeta
ESMERALDA DE CUBA
A notável bailarina
MARI BEL CABALLERO

Musica pela ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com o vocalista ANTOINE MARTIN

BAR RIBATEJO

UMA PEGA 6$50 ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ
Doçaria caseira, Café de Timor em «Balão», inconfundivel
Praça do Areeiro, 11-D.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
(Adultos)
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Tecnicolor

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Eleonora Rossi-Drago e Paolo Stoppa
no filme colorido por Ferraniacolor
«RAPARIGAS SÓS»
Uma poética história de amor vivida entre a beleza e o luxo
(Para maiores de 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (Maiores 13 anos)
O mais belo espectáculo da época
MELODIA FASCINANTE
com Tyrone Power, Kim Novak
Victoria Shaw
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
SOM PERSPECTA

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
LOLA MONTES
Uma produção gigantesca
(Adultos)
com Martine Carol e Peter Ustinov
Apresentada em conjunto com a grande atracção no palco
«AGUA QUE DANÇA»
Hoje e amanhã, ás 18,30:
MATINÉE PARA CRIANÇAS (6 anos)

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) ás 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Lauren Bacall
Em Tecnicolor

AVIS — TEL. 3716
A's 15,30 e 18,30 (Pr. red.) e 21,45
Uma comédia cheia de graça e de verdade
PAPÁ, MAMÃ, MINHA MULHER E EU
com Robert Lamoureux e Nicole Courcel
(Maiores 13 anos)

ROMA — TEL. 727778
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,45 (13 anos)
O colosso do cinema
ALEXANDRE, O GRANDE
com Richard Burton, Fredric March e Danielle Darrieux
CINEMASCOPE TECHNICOLOR

RESTELO — Tel. 510375
A's 21.15 (13 anos)
Em Cinemascope
HOMEM ATÉ AO FIM
com Burt Lencaster e Dianne Foster

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
S. O. S. METALUNA
VITÓRIA DA MOCIDADE

TIVOLI — TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite
Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
3.ª SEMANA
dum Exito Unico!
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A arrojada epopeia num inferno de morte
A ÚLTIMA CARAVANA
com Richard Widmark e Felicia Fars
Pode alguma lei condenar um homem por vingar a sua honra ultrajada?
CINEMASCOPE (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadissima, repleta de situações hilariantes
com TOTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
3.ª SEMANA
Do triunfo máximo da sétima arte
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON — TEL. 26283
A's 15.30 e 18.15 e 21,30
2.ª SEMANA
A mais vigorosa e emotiva história de amor
(Adultos)
NÃO PEQUEI
com Marga Lopez, Ernesto Alonso e Miguel Torruco

CAPITÓLIO — TEL. 27491
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
ÊXITO
A epopeia heroica dos pilotos supersónicos!
OS CORSÁRIOS DO AR
Technicolor
com Robert Stack, Collen Gray e Richard Arlen
Hoje e amanhã, ás 18,15:
MATINÉES INFANTIS

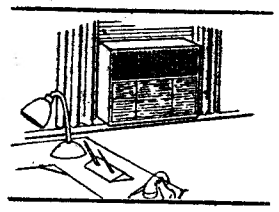
ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
No programa:
INFERNO ABAIXO DE ZERO

TIVOLI — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RAPAZ E O TOURO
com Michel Ray

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
MUSICA NA NOITE
MUSICO, POETA E LOUCO TINTAN

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
NÃO FUGIRÁS A ISTO
com Jack Lemmon

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatro AVENIDA
A's 21,45 (Adultos)
O êxito teatral do momento
A COMÉDIA ITALIANA
Tradução de Luís Francisco Rebelo
O PALCO DA VIDA
— Il Grande Attore —
Sensacional criação do actor
JOSÉ GAMBOA
UM VALIOSO ELENCO
Amanhã: Espect. á tarde ás 16 h.
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Brevemente: A *DESCONHECIDA*, de Luigi Pirandello

BAILE

Hoje: Noite da Mi-Carême
Centenas de Brindes á assistência
ORQESTRA COSTA RICA
BOMBEIROS V. LISBONENSES

DESPORTOS

A selecção portuguesa irá ao Brasil

por ocasião da viagem presidencial?

RIO DE JANEIRO, 30 — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. António de Faria, recebeu o presidente da comissão de questões internacionais da Confederação Brasileira de Desportos, o qual transmitiu ao representante de Portugal o convite daquele organismo brasileiro á selecção portuguesa para a realização de dois desafios na altura da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil. — (F. P.).

PATINAGEM

Um festival em Santarém

Sob a organização da Associação de Patinagem de Santarém realiza-se amanhã, no «rink» dos Empregados no Comércio, um festival de patinagem artística, cujo programa é deveras atraente, com o «clou» da apresentação do «ballet» das patinadoras portuguesas: de Evelyne Denucé, sub-campeã belga e de Maria Antónia de Vasconcelos, campeã nacional.

A fechar, um desafio de hóquei em patins entre o Grupo Desportivo da Mundet e dos Empregados no Comércio de Santarém.

TIRO AOS POMBOS

Mais uma vitória portuguesa em Badajoz

BADAJOZ, 30 — O Concurso Oficial de Tiro aos Pombos, em que tomam parte os melhores atiradores espanhois e portugueses, entre os quais os respectivos campeões, Conde de Teba e eng.º José Corado foi na sua segunda jornada também um triunfo português, sendo a taça disputada gânha por Luís Carvalho. — (Efe).

O prazo da inscrição

no Congresso da Indústria

O prazo de inscrição no II Congresso da Industria Portuguesa, a realizar em Maio próximo, termina em 15 de Abril, para as pessoas e entidades que desejarem ter a garantia de receber as edições relacionadas com essa reunião económica. A Comissão Executiva do Congresso, como já foi anunciado, está a preparar a publicação dos relatórios e comunicações que vão ser discutidos durante os respectivos trabalhos — mas precisa de fixar o numero de exemplares da tiragem, em conformidade com o numero de congressistas inscritos. Só as inscrições efectuadas até 15 de Abril implicarão a garantia de entrega das publicações que vão constituir importante repositório de estudos sobre os problemas e aspirações actuais da industria portuguesa.

Depois da mencionada data a Comissão Executiva receberá ainda inscrições de congressistas, mas não poderá assegurar a estes ultimos a remessa das edições em preparação.

Os serviços do Congresso da Industria, para estes e quaisquer outros assuntos, encontram-se instalados na Avenida da Liberdade, 242 (telefones: 49135, 49136 e 54792).

Exportações portuguesas

para a Grã-Bretanha

Vão ser exportados para o Reino Unido, ao abrigo da quota suplementar relativa ao trimestre em curso os seguintes artigos: de imitação de joalharia, pérolas e missanga, 1.250 libras; de rafia e palha, 750 libras e de fantasia, 500 libras.

Os exportadores interessados devem apresentar os seus pedidos até ao dia 9 de Abril na Repartição do Comércio Interno.

VIDA ARTISTICA

1.ª Exposição de Calcografia, Desenho e Monotipia, de Teresa de Sousa

Pelas 22 horas de hoje, inaugura-se na galeria «Pórtico» (Rua da Misericórdia, 31), a ante-inauguração da Exposição de Calcografia, Desenho e Monotipia, de Teresa de Sousa.

A referida exposição encontra-se aberta até ao dia 10 do próximo mês de Abril, todos os dias uteis, das 15 ás 19 horas.

O fim da Primeira Divisão

Apoteose do Campeonato na Luz

O problema dos últimos classificados decide-se em Caldas e na Covilhã

Acaba amanhã o campeonato nacional da 1.ª Divisão iniciado em Setembro do ano passado. Ao fim de 26 jornadas disputadas com regularidade vai estabelecer-se definitivamente a tabela da classificação, atribuindo-se a cada concorrente um lugar conforme a sua produção na prova. Cada clube terá, decerto razões para afirmar que, com mais uma pontinha de sorte, ficaria em melhor posição... A Tabela, porém, é implacável, não perdoa, colocando um em primeiro lugar e outro em ultimo...

*

Todavia, a algumas horas da ultima jornada (26.ª) ainda estão por solucionar as questões que suscitam mais vivo interesse: — Quem será o campeão (Benfica ou Porto)? — Qual o ultimo classificado que descerá para a 2.ª Divisão! — Quem se classificará em penultimo?

*

Atente-se na classificação de hoje, e logo se reconhecerá como são importantes os desafios de a manhã, principalmente os que se disputam no Estádio da Luz, em Caldas da Rainha e na Covilhã:

Benfica, 39 pontos; Porto, 38; Belenenses, 33; Sporting, 29; Académica e Lusitano, 28; Torriense, 24; Oriental, 23; Setubal e Barreirense, 20; C. U. F., 19; Caldas, 17; Atlético e Covilhã, 16 pontos.

Há classificações que não poderão ser afectadas; quando muito, aqui lutar-se-ia pelo 5.º lugar, ali por um 9.º ou 10.º, mas estes casos são de ordem secundária. E' o titulo de campeão que está em causa, assim como o saber-se quem desce de Divisão e quem se classifica em penultimo... Veja-se como a jornada está constituída:

Benfica-Académica
Sporting-Torriense
Covilhã-Barreirense
Porto-Setubal
C. U. F.-Oriental
Caldas-Atlético
Lusitano-Belenenses

A jornada contempla quatro encontros, dos quais estão presas certas questões—mas que pouco interessam, afinal...

*

Assim, Lusitano-Belenenses não podendo influir na classificação da equipa do Restelo, que, sejam quais forem as contingências, é 3.º firme, serve as aspirações do Lusitano, que poderá passar para 5.º e até para 4.º, probabilidade mais remota mas não impossível! Trata-se dum jogo que deve ser bem disputado, proporcionando boas fases. Os Belenenses praticam futebol de boa qualidade, os do Lusitano mostram sentido prático e objectivo.

Também o encontro Sporting-Torriense se apresenta muito curioso, pois os Torrienses poderão obrigar o seu categorizado adversário a empregar-se a fundo.

Na linha sportinguista há a curiosidade de Galaz substituir Passos e, deve dizer-se, a escolha não está mal feita, pois trata-se dum jogador forte, atlético, enérgico, de forte pontapé (ainda outro dia, embora em treino contra a selecção nacional, vimos Galaz jogar bem no centro do terreno, e isto deve naver determinado a sua escolha). Anote-se a colocação de Osvaldinho a médio-esquerdo (Juca voltou a parar com os treinos, por lesão), e Vasques não aparece integrado na linha da frente.

O Porto defronta a equipa de Setubal, e deve vencer. A C. U. F. recebe o onze do Oriental, extraordinàriamente enfraquecido por causa do conflito com os jogadores que têm prémios e ordenados em atraso, e o seu triunfo apresenta-se como resultado normal.

Por curiosidade, damos a linha do Oriental: Veratojo; Morais, Vasco e Penim; Alvarinho e Honório; Moreira, C. Duarte, Hidalgo, M. Duarte e Postiço.

Há dois encontros que interessam para a fixação dos dois ultimos lugares. São três clubes—Atlético, Caldas Covilhã—que estão metidos na questão e, coisa curiosa, todos podem ser ultimos, penultimos, ou escapar por um fio...

O jogo de Caldas, entre a equipa titular e o Atlético, revela-se como luta dramática, em que todos os jogadores viverão intensamente, dominados pelo acontecimento. E' difícil escolher, entre os dois adversários, um vencedor...

Sabemos que os rapazes do Atlético se têm preparado com afinco —até porque, na hipótese de ganhar, o clube da Tapadinha ficará liberto de preocupações, nem sequer será penultimo... Os do Caldas, certamente, estão no mesmo caso. Abstraia-se a ideia, que já ouvimos formular, de jogo violento: aquele que recorrer ao mau processo, perderá pela certa.

Os Caldenses, por jogarem em casa, talvez tenham leve vantagem. O jogo, porém, deve decorrer de maneira equilibrada.

No estádio Santos Pinto, discute-se também o destino do Sporting Clube da Covilhã que, não acautelando esta época devidamente a sua posição, se vê na seguinte perspectiva: se perde, é eliminado; se empata, pode suceder-lhe o mesmo; e se ganha, o mais que consegue é ficar em penultimo, isto é, com a pena suspensa...

Certamente, o resultado não interessa ao Barreirense, livre de perigo, mas isso mesmo coloca esta equipa na posição moral de dar o seu máximo, pois só se admite um carácter nas lutas do futebol, o da verdade.

O jogo deve ser renhido, animado, com fases alternadas, opondo-se á experiência e saber da equipa do Barreiro um grande entusiasmo por parte dos Covilhanenses.

*

Temos, por fim, a grande partida o jogo do título entre o Benfica e a Académica.

Só um resultado serve aos benfiquenses, que alienaram em Torres Vedras o direito de empatar; esse resultado é a vitória, seja qual for o numero de golos, tanto faz uma bola de diferença como maiores diferenças...

O árbitro é o sr. Inocêncio Calabote, de Evora, já experimentado nestas andanças, e, as equipas alinham da seguinte maneira:

BENFICA—Bastos; Calado, Serra e Angelo; Pegado e Alfredo; Palmeiro Antunes, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

ACADEMICA—Cristóvão; Marta, Wilson e Melo; Malícia e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Verifica-se já, na linha da Académica, a inclusão de Rocha, indício de que a sua lesão está sanada. Quer dizer ambos os grupos se apresentam com as suas formações habituais.

O desafio suscitou grande interesse, a avaliar pela procura dos bilhetes durante esta semana—uma coisa louca...

O embate entre as duas equipas será um medir-de-forças entre os 22 componentes, também uma competição entre tácticas e organização. Como a prova é de mais responsabilidade para um dos grupos (Benfica) do que para outro (Académica) é possível que tal possa influir no desenvolvimento do jogo...

Estamos convencidos que o desfecho deve depender da inspiração da linha de ataque do Benfica e do trabalho da média da Académica. Ainda que o mais racional seja indicar como provável vencedor o onze do Benfica, é a duvida que faz apresentar o encontro da Luz como a apoteose do campeonato nacional de 1956-1957.

Jogos florais

da Faculdade de Letras

Organizados pelos alunos da Faculdade de Letras, vão realizar-se os I Jogos Florais Universitários de Poesia Ilustrada, estando marcada, para o dia 1, ás 16 horas, a inauguração da exposição dos trabalhos, com uma sessão solene, «Porto de Honra» e uma conferência pelo prof. dr. Vitorino Nemésio, seguida de um recital de poesia por Odette André, assistindo ao acto o embaixador do Brasil em Lisboa.

No dia 4, ás 22 horas, a Polifonia dará um concerto, integrado nos actos celebrativos e no dia 5, ás 16 horas fará uma conferência na Faculdade de Letras o sr. dr. João Gaspar Simões, seguida de um recital de poesia.

Outros numeros do programa prevêm, para o dia 9, uma conferência pelo aluno da Faculdade de Letras António Salvado, sobre «A mensagem de Camilo Pessanha», seguida de recital de poesia; no dia 11, ás 22 horas, concerto de canto e piano no Salão do Conservatório Nacional de Musica, por Maria Alice Vieira de Almeida e Maria Cristina Lino Pimentel, comentando o prof. Vieira de Almeida o tema «A Poesia e a Musica»; no dia 12, ás 16 horas, conferência pelo aluno da Faculdade de Letras Américo Soares, sobre «A expressão plástica na obra de Fernando Pessoa», seguida de um recital de poesia. As celebrações encerram-se no dia 13.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião da T. A. P. partiu ontem para Paris o cabeleireiro Casimiro, convidado pela International des Maitres Coiffeurs a tomar parte no Congresso que ali se realiza nos próximos dias 31 e 1.

Aos Ex.mos Srs. Proprietários de Restaurantes, Bares e Esplanadas

Restaurante, ás portas de Lisboa, a 5 kms. do Marquês de Pombal, com bar, esplanada, sala de jantar para 200 pessoas, parque privativo para automóveis e quartos para pessoal. Unico no local. Tem mobiliário.

Cede-se a sua exploração a pessoa competente, com grandes conhecimentos do ramo e que dê fiador.

Aceitam-se propostas em carta fechada.

Condições, informações e esclarecimentos. Telefone 610051.

Desporto universitário

Várias notícias

O subsecretário do Estado da Educação Nacional visita o Estádio Universitário na próxima quarta-feira, 3 de Abril, pelas 17 horas, por ocasião dos jogos do Campeonato Regional de Futebol.

*

As actividades desportivas femininas vão principiar.

Sob o patrocínio do Centro Desportivo Universitário de Lisboa realizar-se-ão torneios de ténis de mesa, ténis, voleibol e natação.

Na sede do C. D. U. L. são aguardadas as inscrições para as referidas modalidades, terminando o prazo para as três primeiras na próxima terça-feira, 2 de Abril.

E' de esperar que esta iniciativa, digna de todo o louvor, tenha o acolhimento, que merece.

*

Vão ser alterados os calendários dos Torneios Regionais em curso, atendendo a que, posteriormente á elaboração dos mesmos, foi decidido efectuar os Campeonatos Nacionais de 10 a 14 de Abril.

*

Em virtude da próxima realização dos Campeonatos Nacionais estão a efectuar-se diligências e consultas com vista á constituição das equipas representativas (selecções) da Universidade de Lisboa nas seguintes modalidades: basquetebol, futebol, voleibol e andebol de sete.

O primeiro treino para escolha da selecção de andebol de sete, está marcado para a próxima terça-feira, pelas 17 e 30, no Estádio Universitário.

*

Prosseguem os Campeonatos Regionais de voleibol e ténis de mesa tendo-se apurado nos ultimos encontros efectuados ontem e anteontem os resultados que damos em resumo:

Voleibol — Série A: Medicina, 3-Letras, 1 (15-3; 15-7; 15-6); Técnico, 3-Naval, 0 (15-3, 15-6, 15-4); Económicas, 3-Ultramarinos, 0 (15-4, 15-6, 15-8).

Série B: I. N. E. F., 3-Veterinária, 0 (15-10, 15-7, 15-4); Agronomia venceu Ciências por falta de comparência o que acarreta a eliminação desta equipa (de acordo com o Art. 10.º do Regulamento da Prova).

Ténis de mesa—Série B: Ultramarinos, 5-Agronomia, 4. Letras venceu Farmácia por falta de comparência desta equipa que como já dissemos foi eliminada do torneio.

*

Amanhã, completa-se a 3.ª jornada do Campeonato de Futebol, com o jogo Económicas-Medicina, que reputamos decisivo para a marcação de posições no topo da tabela da classificação da Série A.

J. BRANCO LÓ

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Estão marcados para amanhã os dois encontros da 6.ª jornada da fase final do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão, da F. N. A. T. (distrito de Lisboa. Ambos se realizarão no campo de Belém, constituindo o seguinte programa: ás 9 horas, Refinaria do Ultramar c. F. Loiça de Sacavem e, ás 11 horas, F. Chocolates Regina c. Companhia Carris.

Na carreira de tiro de Belém prosseguirá amanhã, a partir das 9 horas, o «torneio de Preparação», em tiro, que está a desenrolar-se com muito interesse. Fazem a sua prova atiradores da J. N. P. Pecuários (2), Lusalite (2), Of. G. M. de Engenharia (3), B. de Angola (2), B. N. Ultramarino (3), F. N. P. Trigo (4), Shell (2), Raret (2) e o individual O. Sequeira Pinto.

Finalmente, em Coimbra, no campo dos Olivais, ás 10,30 horas, disputar-se-á o 1.º encontro da 2.ª fase (nacional) do 16.º Campeonato Nacional de Basquetebol, jogando os «Ferroviários de Campanhã (campeão do Porto), c. os «Ferroviários de Santarém» (campeões de Santarém).

ACTIVIDADES DA M. P.

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa continuam em bom ritmo. A jornada de amanhã será bastante movimentada.

Em **futebol** terminará o campeonato de «iniciados» da Ala de Lisboa, disputando-se, no campo relvado de treinos do Estádio Nacional, os desafios Colé-

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O guia da classificação

tem amanhã jornada tranquila

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a quinta jornada da segunda fase, que equivale á conclusão da 1.ª volta da prova.

O programa é o seguinte:

Guimarães-Farense
Salgueiros-Coruchense
Montijo-Spt. Braga

Sucede, pela segunda vez, as três equipas da Zona Norte defrontarem grupos da Zona Sul, o que, sem duvida, valoriza a jornada, por um acréscimo de interesse que a falta de pontos de referência para fundamentar previsões justifica amplamente.

Apenas, o anterior comportamento das equipas pode ajudar a um vaticinio.

Sem duvida, o desafio de menor expectativa é o que se joga em Guimarães. Os Vimaranenses fazem o seu terceiro jogo em casa, onde, ainda, não perderam, antes conseguiram um «gol-average» de 13-3. O Farense faz o seu terceiro jogo fora — por sinal, todos na Zona Norte—onde só perdeu, com o «score» de 3-10. E' inegável que tudo depõe a favor dos Minhotos, que merecem franco favoritismo, a menos que a lógica sofra tratos de polé.

O Vitória de Guimarães pode amanhã consolidar da melhor maneira a sua posição de guia da classificação. Essa ideia não abandonará os Vimaranenses por um só instante, de onde poder contar-se com a sua aplicação constante. Acresce, a circunstancia dos Algarvios deverem apresentar-se melhor preparados para a luta, dado que a sua primeira vitória, alcançada no ultimo domingo—pode ter-lhes levantado o moral e despertado uma confiança que parecia andar arredia. Portanto, a ideia só pode ser a de que o Guimarães vencerá.

*

O Salgueiros recebe o Coruchense. Se atendermos á pontuação dos dois clubes, temos de pensar que será esta a partida mais equilibrada da jornada. O Coruchense tem mais um ponto do que o Salgueiros, mas... é visitante. E tão poucas vezes o ambiente deixa de influir de ser considerado.

O desafio é decisivo para as aspirações dos dois clubes, pois dele depende, pelo menos, por ora, o segundo lugar da tabela. Os Coruchenses só fizeram uma deslocação e não perderam (empate em Faro) o que pode inspirar confiança á equipa.

O vaticínio é, realmente, difícil. Uma coisa, porém é certa: que as duas equipas se entregarão á luta com o maior apego, o que, inegávelmente, muito valorizará o desafio.

Arriscamos um palpite: vitória pouco expressiva dos «salgueiristas».

*

Finalmente, o Montijo-Sporting de Braga. Os Montijenses fazem a sua segunda exibição para o seu publico, circunstancia que não deixará de ser aproveitada para tentar uma vitória que tire a equipa do ultimo lugar da tabela — posição sempre pouco grata.

Atente-se, ainda, no facto do grupo do Montijo carecer de se reabilitar do desaire sofrido no ultimo domingo, em Faro.

Em suma, o apoio que os desportistas locais dispensarão á equipa, o desejo de reabilitação e a ideia de que os Bracarenses se têm inferiorizado fora da sua terra, faz com que nos inclinemos por um êxito do Montijo, que com a ajuda do Guimarães fará a equipa subir um degrau na tabela.

PORTUGAL

estará representado no Concurso Hípico de Nice

NICE, 30 — Portugal estará representado no Concurso Hípico Internacional de Nice, que se realiza de 11 a 15 de Abril. A equipa portuguesa, segundo foi aqui anunciado, será composta pelo ten. Fernando Pais, pelos capitães Henrique Calado e Matias e Neto de Almeida e pelo tenente Alvaro Sabbo.

Os outros países que se fazem representar são a Irlanda, a Holanda, a Itália, a Inglaterra, a Bélgica e a França. — (A. N. I.).

DESPORTO MILITAR

Exército contra Aeronáutica, em futebol

O Quartel General do Governo Militar de Lisboa está envidando os seus esforços no sentido de pôr frente a frente as duas equipas vencedoras dos campeonatos militares de futebol do Exército e da Aeronáutica, lançando assim, o gérmen dum futuro Campeonato das Forças Armadas.

Assim a equipa do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (Queluz), há pouco vencedora, no Porto, do Campeonato Nacional Militar, defrontará a equipa do Aeródromo da Base n.º 1 (Portela de Sacavém), vencedora do Campeonato das Forças Aéreas.

Com vista a este encontro as duas equipas têm-se mantido em activo treino.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica impos-se bem

e derrotou o Cascais (6-0)

A Taça de Honra do Sul, de hóquei em patins, depois dos jogos disputados ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, ficou apenas a três jornadas do seu termo, sem que possa dizer-se estar encontrado o seu vencedor.

Já três equipas passaram pelo vértice da classificação — Benfica, Cascais e agora Paço de Arcos — mas a diferença entre as cinco primeiras, no numero das quais entram também o Campo de Ourique e o Sintra, por ser pequena (três Pontos) não permite que falemos em maiores ou menores possibilidades.

Ontem, no entanto, o Benfica deu óptimo passo em frente para revalidar o título, desfeiteando, por seis bolas sem resposta, o Cascais que se ufanava de ser o unico sem pontos perdidos.

E a verdade é que os «encarnados» não tiveram nos Cascalenses problema de verdadeira grandeza. Fica-se a dever o facto mais á forma inteligente como os benficas lançaram em jogo os seus golpes, do que propriamente á inépcia do antagonista.

A equipa verde, já o temos referido, tem como principal arma a sua velocidade, aliás, servida por excelentes executantes como José Trabazos e Luís Mota. Posta a velocidade em plano secundário, o «cinco» de Cascais perde grande percentagem das suas qualidades.

A defesa benfiquista, por seu turno, não se sente á vontade quando enfrenta um binário veloz, como sucedeu no encontro que disputou contra o Sintra.

E, então, sabendo perfeitamente o que lhe é agradável, puxou o Cascais para a toada que melhor convém para as suas pedras. O Cascais aceitou o sistema do adversário, e o resultado viu-se: ao longo da partida não desfrutou, praticamente, de um lance de golo, não falando, claro, da grande penalidade perdida por Carlos Silva. Há, porém, a acrescentar que o seu guarda-redes, normalmente esteio do quadro, permitiu dois golos, dos considerados defensáveis — o primeiro de Perdigão, aos 5 minutos; e o terceiro, de Cruzeiro, aos 10 minutos.

Contudo, o êxito do Benfica está amplamente justificado, já que foi sempre conjunto com muito mais personalidade, mormente no primeiro trecho da partida, em que conquistou quatro tentos sem resposta.

Na segunda metade, usufruindo de vantagem tão substancial, os «encarnados» agiram em toada tranquila, procurando mais a manutenção da diferença conseguida do que o aumento do numero de golos. Todavia, Mário Lopes, aos 11 minutos, culminou excelente descida efectuada entre si e o seu par, com o quinto tento do encontro; para Perdigão, três minutos volvidos fixar, com o seu quarto golo, o resultado final, em 6-0.

Antes deste desafio, o Campo de Ourique, com a sua melhor exibição deste torneio, bateu justamente o Sintra, por 3-1, com 1-1, ao intervalo, actuando os Sintrenses em nível inferior.

O Futebol Benfica, a abrir a sessão, deixou-se surpreender, longe de todos os vaticínios, pelo Educação-Física de Torres Vedras, por 3-2, com 2-0, a favor dos Lisboetas, no momento do descanso regulamentar.

O Paço de Arcos, ante o Sporting de Torres Vedras, não teve dificuldade em vencer, por 6-1, com 5-0.

A classificação geral, neste momento, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. de Arcos	4	3	1	—	15- 6	11
Benfica.....	4	3	—	1	20- 6	10
Cascais	4	3	—	1	12- 9	10
C. Ourique..	4	2	1	1	11- 9	9
Sintra	4	2	—	2	18-12	8
Ed. Física...	4	1	—	3	5-20	6
F. Benfica..	4	1	—	3	5- 9	6
Spt. Torres	4	—	—	4	7-22	4

A Espanha irá jogar à Africa Portuguesa e ao Brasil

MADRID, 30 — A Federação Espanhola de Hóquei em Patins aceitou os convites que lhe foram dirigidos para ir jogar ás províncias portuguesas de Angola e de Moçambique, e depois ao Brasil, faltando apenas acertar as datas. — (Efe).

BADMINTON

Os campeonatos abertos do G. D. Direito começam esta noite

Começam esta noite no ginásio da Escola Nuno Gonçalves e prosseguem amanhã no mesmo local, os campeonatos abertos do Grupo Desportivo de Direito, aos quais concorrem 41 homns e 10 senhoras. Hoje e amanhã de manhã disputam-se as eliminatórias, estando as finais, em numero de nove, fixados para amanhã á noite.

Estarão presentes muitos dos nossos melhores jogadores e as jornadas prometem revestir-se de grande brilho. A entrada é gratuita.

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

gio João de Brito-Secção de Pina Manique (ás 9,30 h.) e Colégio Militar-Pupilos do Exército (ás 11 h.) — este decisivo para a atribuição do título. A seguir haverá distribuição de prémios.

As competições provinciais da Estremadura, em ténis de mesa e volcibol completarão a actividade de amanhã.

ANIVERSARIOS

O Ginásio Clube Português encerra amanhã as comemorações do seu 82.º aniversário, promovendo um banquete de confraternização entre os sócios.

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional de basquetebol da 2.ª Divisão — Zona Sul A — continua a fornece-nos, apenas, encontros que ficaram em atraso, pois importa concluir a 1.ª volta da prova, antes de dar início á 2.ª. O programa elaborado para amanhã é o seguinte:

Sporting de Torres Vedras-Atlético, em Torres Vedras, ás 11 horas; Scixal-Maria, no Seixal; Boa Hora-Universitário, na R. Aliança Operária; Combatentes-Lisboa Ginásio, na R. Possidónio da Silva — todos ás 10 horas.

*

Os campeonatos de juniores e de infantis da A. B. L., também, prosseguem amanhã. O primeiro reserva-nos, apenas, alguns encontros que, por motivo do mau tempo, tiveram de ser adiados: Queluz-Algés, Carnide-C. Ourique B e Maria Pia-Boa Hora, todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A competição de «infantis» fornecerá os seguintes encontros: Tabacos-Sacavenense, nos Barbadinhos; C. Ourique-Nacional, em Campo de Ourique; Queluz-Sporting, em Queluz; Ateneu-Campolide, em Santo Antão; Algés-Maria Pia, em Algés; Oriental-Belenenses, em abregas; Atlético-Benfica, na Tapadinha — todos ás 11 horas.

CICLISMO

Os campeonatos regionais (Sul) de fundo, para amadores juniores e «iniciados» prosseguem amanhã com as provas da 2.ª jornada.

Os juniores, partem do Estádio Alvalade, ás 8 horas, devendo estar de volta cerca das 13 horas, pois têm de cobrir 150 quilómetros, passando por Sacavem, Alverca, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Aldeiagavinha, Merceana, Runa, Torres Vedras, Malveira, Lousa, Loures e Carriche. E' favorito o corredor Joaquim Terebentino, de Alpiarça.

Os «iniciados» saem ás 8.30 horas e regressam, por volta das 11,30 horas, cobrindo 100 quilómetros, no percurso Sacavem, Vila Franca, Arruda, Bucelas, S. Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures e Carriche. E' favorito o sportinguista Mário Esteves.

*

No Norte disputar-se-á, na distancia de 250 quilómetros — Porto, Vila Real (pelo Marão) e Vila Real, Porto (por Régua) — a 2.ª prova de selecção, com vista á formação da equipa para a «Volta á Espanha».

FUTEBOL (A. F. L.)

Os filiados da A. F. L. têm amanhã uma jornada de muito movimento, com a realização prevista de 29 encontros, correspondendo a cinco competições. Assim:

Camp. da 2.ª Divisão — Jogos em atraso — Vitória-Desportivo do Castelo, na Picheleira; Povoense-Desportivo dos Olivais, na Póvoa — ambos ás 15 horas. **Camp. da 3.ª Divisão — Série A** — Charneca-P. Arcos, na Charneca; Carcavelos-Vialonga, em Carcavelos; Algés-B. Inglaterra, em Algés. **Série B** — Cacém-Montelavarenses, no Cacém; Ericeirense-Malveira, na Ericeira; Lourel-Queluz, no Lourel; 1.º de Dezembro-Belas, em S. P. de Sintra. **Série C** — Ponte de Frielas-Zambujalense, em Frielas; Loures-Pinheiro de Loures, em Loures; Tojal-Cancças, no Tojal; Bucelenses-Odivelas, em Bucelas — todos ás 15,30 horas.

Camp. de juniores da 2.ª Divisão — Série A — Operário-Operário Vilaf., em Chelas; Desp. Olivais-Alverca, em Moscavide; Charneca-Povoense, na Charneca — todos ás 10,30 horas. **Série B** — Futebol Benfica-Sporting, no campo «Francisco Lázaro», ás 9 h.; Linda-a-Velha-A. D. Oeiras, em Algés; Queluz-Torriense, em Queluz; Carcavelos-Algés, em Carcavelos — todos ás 10,30 horas.

Prova de Principiantes — Série A — Atlético-Belenenses, na Tapadinha, ás 9 horas; Cascalheira-Sintrense, em Palma B, ás 10 horas. **Série B** — Sporting-Oriental, no Estádio Alvalade (treinos), ás 9 h.; Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 11 horas. **Série C** — Povoense-Vialonga, na Póvoa; Sacavenense-Olivais, em Sacavem — ambos ás 10,30 h. **Série D** — Operário Vilaf.-Alenquer e Benfica, em Vila Franca de Xira, ás 10,30 h.; Carregado-Aguia Vilaf., no Carregado, ás 9,30 h.

Torneio de Encerramento — Torriense-Atlético, em Torres Vedras, ás 10,30 horas.

GOLFE

Uma das mais importantes e interessantes competições do calendário do Clube de Golfe do Estoril animará amanhã as instalações deveras acolhedoras daquele clube. Referimo-nos ao torneio da taça «Dr. José de Sousa e Melo», que é o prémio do campeonato do clube.

A simpatia de que o dr. Sousa e Melo, como dirigente activo e dedicado e como praticante devotado da modalidade, desfruta é garantia de uma prova animadíssima. O despique começou hoje e amanhã disputam-se a 2.ª e 3.ª voltas, pois a luta, em «singulares-homens» é sustentada, numa prova, por pancadas, sem abono, em 54 buracos.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de handebol de onze, em seniores, continua a disputar-se amanhã com os encontros correspondentes á quarta jornada. Os dois encontros que a «ronda» comporta, realizam-se no Sul. Assim: Sporting C. P. c. F. C. Porto, no Estádio Alvalade (considerado campo neutro), ás 10 h.; Almada c. S. C. Porto, no campo do Pragal, em Almada, ás 10,30 h.

*

O campeonato de juniores da Associação de Lisboa, prossegue amanhã, com dois jogos em atraso, para conclusão da 1.ª volta. O programa indica: Liberdade c. Belenenses, na Mutela, ás 10.15 h.; Sporting c. Almada, no «Alvalade», ás 11 h.

HIPISMO

As tradicionais «Poules da S. H. P.» têm, amanhã, no campo do Joquei Clube, a sua terceira reunião. Como habitualmente disputar-se-ão quatro provas: Taça «Junkers», em juniores; Taça «Quinta dos Cedros», de inscrição reservada a cavalos não concursados; Taças «S. H. P.», em duas séries—a 1.ª para cavalos do 1.º e 2.º «handicap»; a 2.ª para cavalos do 3.º e 4.º, «handicaps».

As provas principiam ás 15 horas, com entrada franca. Mais uma boa jornada de propaganda do hipismo em perspectiva.

HOQUEI EM CAMPO

Por via da desistência do Clube Oriental de Lisboa e do adiamento do encontro Atlético-Futebol Benfica (honra e reserva), o campeonato lisboeta de hoquei em campo, proporciona amanhã um unico encontro — Belenenses-Benfica, a disputar nas Salésias, ás 9 horas (reserva) e 10,30 (honra).

NATAÇAO

O Sport Algés e Dafundo, sempre disposto a trabalhar pela valorização da natação, promove amanhã, ás 10,30 h., na sua piscina de inverno, mais uma série de provas de preparação para nadadores de todas as categorias.

PEDESTRIANISMO

Depois da época de corta-mato... vem a de estrada. A inauguração faz-se amanhã, com a prova Guincho-Algés, que passou a ocupar o lugar que antes tinha o Cascais-Lisboa. Foram estabelecidos os percursos Guincho-Cascais, Cascais-Estoril, Estoril-Parede, Parede-Paço de Arcos e Paço de Arcos-Algés.

A prova principia ás 11 horas e tem, como sempre, o aliciante da luta Benfica-Sporting.

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi proporciona amanhã os três encontros da terceira jornada, que tinham sido adiados. O programa é o seguinte:

Internacional-Sporting, nas Telheiras; Universitário-Direito, no Estádio Universitário; Benfica-Agronomia, no Campo Grande — todos ás 11 horas.

E assim se conclui a primeira volta da competição.

TENIS

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, continuam amanhã as provas de singulares do torneio das taças «Aniversário». A ordem dos encontros só pode ser determinada após os resultados dos encontros marcados para hoje.

TENIS DE MESA

Duas competições da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa têm amanhã continuação o campeonato de meninas (equipas), que oferece o encontro Benfica-Oriental, na mesa do Benfica, para conclusão da 1.ª volta; o campeonato de infantis, que tem a ultima jornada, com os encontros Estoril-Académico e Sporting-Benfica, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar — ambos ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã mais duas comptições de tiro a chumbo. A 1.ª é uma prova de prancha, a 30 pratos, com a taça «Fernando Santos», como prémio; a 2.ª é uma prova aos pombos (5) e tem por prémio a taça «António Godinho de Carvalho Junior».

VELA

A Associação Desportivo da Brigada Naval inaugura amanhã a sua época de vela. Em Belém, ás 11 horas, principiam duas provas — em «sharpies» de 12 m2 e em «snipes». Em seguida será inaugurada pelo comandante Henrique Tenreiro uma explanada no posto náutico e feita uma distribuição de prémios.

*

Em Cascais disputar-se-á, ás 11,30 horas a 4.ª regata de «stars», a contar para o «Torneio da Primavera» — uma organização do Clube Naval de Cascais.

De ontem para hoje

REGRAS PARA TODOS

DURANTE uma longa série de sessões secretas, o Tribunal da Boa Hora julgou um caso grave que suscitou tanta emoção como inquietação. O julgamento terminou ontem e o reu, que era Félix Alves (médico, de 32 anos), foi condenado em 6 anos de prisão maior e indemnizações de 82 contos a cinco senhoras que foram suas vitimas. O magistrado, ao proferir a sentença, dirigiu ao condenado palavras de resignação e de justificação, mas algumas dessas palavras dirigem-se a todos nós, á sociedade em que vivemos e de que fazemos parte e que reclama o seu necessário estilo de equilíbrio: «não é moral que os pais mandem a um consultório as filhas, os esposos as mulheres, para que depois elas regressem aos lares envergonhadas». Palavras que hão-de ter calado bem fundo em todos nós — e principalmente nos médicos, que em consciência sabem que assim é, e cuja dignidade não pode ser afectada por um isolado que a sociedade teve de eliminar do seu convívio.

RECREIO E CULTURA

O ministro da Educação presidiu á festa das Sociedades de Recreio. Cerca de 200 receberam, na sede da Federação, galardões cujo significado ficou impresso nas palavras do prof. Leite Pinto. Todos têm o direito de obter uma «educação de base», nem que seja á custa dos maiores sacrifícios. Mas, para lá dessa base indispensável, cada qual tentará obter o que estiver ao alcance da sua inteligência, posses e vontade. Ora, precisamente — acrescentou o ministro — as colectividades de cultura e recreio, através de conferências, grupos musicais, teatro e bailados, visitas de estudo, excursões, bibliotecas, concursos literários, campismo e movimentos de juventude, podem funcionar como verdadeiros cursos de extensão cultural. Foi por isso que o ministro — esclareceu — compareceu naquela festa simples. Para isso e apara afiançar com a sua presença que o Governo está atento ao seu trabalho e agradece a colaboração de todos.

DESTINO A' DERIVA

É um pobre doente mental e mora em Aljustrel, onde é casado. Um dia destes, por motivo de doença acidental, trouxeram-no para Lisboa. Deram aqueles que o internaram, notícia do seu grau de irresponsabilidade? Se não deram, foram eles os culpados. Porque os houve, a partir do momento em que um pobre doente mental pediu e obteve licença de se ausentar sózinho do hospital. Foi por isso que o José Francisco Leitão partiu para o seu destino incerto. Onde está, onde pára, onde ficou? De Aljustrel vem o apelo inquieto. Anda talvez por aí á deriva, como aqueles que de um modo ou de outro são responsáveis pela sua irresponsabilidade.

A BANDA DOS ESCUTEIROS

DO Entroncamento, não vem apenas notícia do fenómeno das abóboras. A terra e a sua gente, de espécie rara entre nós, dão-nos ás vezes imagens ímpares tão dignas de admiração, como a que respeita ao fenómeno aboboral. Esta que se refere á sua banda escutista situa-se entre as que realçam a terra e as gentes, prestigiando-as. E' que faz agora 22 anos e é a unica escutista conhecida na Europa. Pertence ao Grupo dos Escuteiros do Entroncamento (grupo 84 da Associação dos Escuteiros de Portugal) e após períodos de crise, ei-la que regressa ao seu eufórico e enfónico destino. Toca que é um regalo, pelo menos para a gente do Entroncamento.

O SONHO E A BONECA

ERAM duzentas bonecas, lindas, de expressões pitorescas, vestidas á moda do povo. Bonecas regionais, dessas que a gente miuda e gente grauda cobiça e que tanto agrado dão aos estrangeiros. O dono ou fabricante (António Luís de Castro), deu-as a alguém da sua confiança, para as remeter para a América. O seu destino porém, seria outro. «O homem de confiança» despachou-as para as lojas de Lisboa e para as padiolas dos ambulantes da Baixa. Muitas crianças e adultos compraram, no desbarato, o sonho de possuir uma boneca de preço. Porque as alegrias de uns são quase sempre as lágrimas de outros...

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros do Interior e das Corporações. ✱ Na Escola Prática de Infantaria (Mafra), inaugurou-se o Serviço Automóvel. Assistiu ao acto inaugural o administrador-geral do Exército. ✱ O Conselho de Ministros para o Comércio Externo voltou a ocupar-se, em S. Bento, dos problemas afectos á hipótese de Portugal participar na zona europeia de livre transito.

Foram prolongados por um mês os trabalhos da Assembleia Nacional

Dada a impossibilidade, como previamos, de o deputado eng. Daniel Barbosa concluir ontem o seu extenso discurso, para efectivação do seu «aviso-prévio» sobre a política económica portuguesa, o conselheiro Albino dos Reis declarou que, completando-se os noventa dias de funcionamento normal da Assembleia Nacional, conforme preceitua a Constituição Política, prorrogava esse funcionamento por mais um mês, pois, além da discussão que haverá, sobre o referido «aviso-prévio», têm ainda de ser apreciadas e votadas as alterações á lei 2.030, as Contas Gerais do Estado (Metrópole e Ultramar) de 1955, a proposta de lei que estabelece o regime juridico das obras de fomento hidro-agrícola, etc. O professor Daniel Barbosa concluirá o seu discurso na sessão da próxima terça-feira apontando as soluções que julga mais convenientes para o problema económico e social português.

Novo estaleiro naval

Foi nomeada uma comissão, a que presidirá o engenheiro Santos Silva, director-geral do Porto de Lisboa, para proceder ao estudo da instalação de um estaleiro naval a poente da povoação do Samouco.

Saira do Tejo o navio «alemão» que foi naufragar perto de Grândola

Há-de haver uns quinze dias — precisamente, no dia 14 do corrente — apareceram em Belém, na doca de recreio do Clube Naval, dois estrangeiros jóvens e bem apresentados. Andaram por ali; chegaram-se á fala do guarda, trocaram impressões acerca deste e daquele barquito que balouçava docemente ao ritmo do pequeno vai e vem das águas. A breve trecho, a série de perguntas e respostas chegava a um ponto imprevisto:

—Há por aí alguma coisa para vender?

Havia, na verdade, um barquito para vender. O guarda, que fora incumbido, pelo dono, de tentar uma transacção, sabia que havia um «vouga» que podia interessar aos estrangeiros. Estes disseram-se estudantes e apresentaram um passaporte de turistas que os autorizava a ficar dois meses em Portugal. Eram pessoas idóneas, via-se bem. O negócio foi levado ao conhecimento do dono do «vouga» e fechou-se, como era de prever: os rapazes dariam mil escudos de sinal e o restante (três contos e quinhentos) seria pago no fim do mês corrente. Tudo estava combinado e em vias de solução: é que havia ainda a parte burocrática e o dono do barco, por precaução, previu:

—E' melhor não deixar sair o barco.

—São dois rapazes de confiança! Até quiseram deixar de penhor uma rica máquina fotográfica!

Efectivamente, tinham estado ali e haviam conseguido sair no bote. Andaram a brincar com as ondas do Tejo e, pouco depois, regressaram impecávelmente. Mas, no dia seguinte, voltaram a justificar-se: tinham recebido notícias da Alemanhã. Só podiam pagar o resto aí pelo dia 3 ou 4 de Abril.

—Não tem importancia! — respondeu o Português, por princípio e falta de contactos, dado á ingénua boa-fé.

E os rapazes voltaram a sair com o barco. Mas, desta vez, alongaram-se no caminho. Foram até á Trafaria, de onde voltaram com o barco «amolgado».

—Não tem importancia! — disseram por sua vez os Alemães.

E, de seu bolso, mandaram fazer o arranjo. E continuaram a usar do barco — até que abusaram. Na segunda-feira ultima, foram, como de outras vezes, pedir licença para dar uma volta. Mas foram e não voltaram. Do «vouga» e dos seus tripulantes só houve notícia, quando os jornais os deram como náufragos, andando em direcção á praia de Melide, nas imediações de Grandola, enquanto o barco se estilhaçava empurrado pelas vagas. Dizia-se que vinham da Alemanha e chegou a dar-se-lhes Vigo como ultimo porto de escala.

A história não está totalmente esclarecida, mas estranha-se o comportamento dos náufragos, de seu nome Lotthar Cwegbzinsky e Georg Alexander Walitschek. No barquito tinham metido toda a sua bagagem — roupas e mantimentos — levando, ainda, consigo, todo o dinheiro que possuiam. Além disso, parece averiguado que não são estudantes, mas um deles cozinheiro e o outro alfaiate.

O resto da história, porém, vai ser agora averiguado. O sonho dos dois jovens — um deles é casado e pai de um filho—, mas que podem ambos ser boas pessoas... — desfez-se contra o areal de Melida, antes de chegar a Tanger, porventura a sua Meca de esperanças. A Polícia Internacional, que já tomou conta do caso, vai averiguar o resto, enquanto o dono do «vouga» regressa definitivamente, do seu sonho de negócio. Perdeu o barco, sem esperanças de ser indemnizado.

Pois sim...

mas

o BARDAHL é melhor.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

DR. TAVARES DA SILVA

Uma homenagem a Tavares da Silva pelas exibições das selecções nacionais

Ao nosso querido camarada dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional de futebol, foi hoje oferecido, na Adega Machado, um almoço de homenagem, a propósito das excelentes exibições das equipas A e B, contra as representativas da França. Apesar de não ser anunciado, nos jornais, por expressa determinação do homenageado, o acto reuniu mais de meia centena de pessoas.

Entre elas, contavam-se os srs.: João Rosa, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, que presidiu; dr. juiz Bernardo Baptista; drs.: José Conceição, João Baptista da Silva, Vítor Direito, Fernando Soromenho, António Pica e José Carlos Amado; locutores da rádio, os treinadores das selecções, Augusto Silva e Candido Tavares; jornalistas da Imprensa diária e dos jornais e revistas de desporto, antigos jogadores, etc.

Em nome dos organizadores, o nosso camarada de redacção Félix Correia expôs, em poucas palavras, o significado daquela reunião:

—Estamos aqui — disse — para festejar o êxito — mais um dos muitos, em tal campo — obtido, como seleccionador nacional, pelo nosso querido amigo e companheiro Tavares da Silva. Todos nós soubémos, com grande satisfação, do magnífico resultado que foi, para a equipa B, o empate com os excelentes jogadores franceses, em Nantes; e foi um vivo prazer, para todos quantos se deslocaram ao Estádio Nacional, ver a forma como se apresentaram os representantes do futebol português, dominando o adversário e só não vencendo porque a sorte — sintetizada em dois golos perdidos e num «penalty» milagrosamente transformado em «livre indirecto» — não nos foi favorável. Em Tavares da Silva, saudamos todos os que, além dele, contribuiram para tal êxito, especializando o treinador, Augusto Silva, os capitães das duas equipas e os jogadores. E, tratando-se duma obra em que são indispensáveis a confiança e a continuidade, é com o maior gosto que prestamos o nosso preito aos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, sem cujo apoio dedicado e constante não se poderiam conseguir os resultados que aqui estamos a festejar.

EM 3 LINHAS

Está orçada em 1.450 contos a obra do abastecimento de água a Vale de Lobos e Sabugo.

///

Foi aprovado e mandado pôr em execução o Regulamento das Escolas de Enfermeiras e de Auxiliares de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

///

O dr. Fernando Martins foi nomeado presidente da Camara Municipal de Pampilhosa da Serra.

///

Foi nomeado presidente substituto da comissão municipal de assistência de Almeida o sr. Manuel Lourenço.

Lisboa consu 47 milhões e m e vai dispor bre de mais cem

Sob a presidência do dr. Manuel Cojares Pereira, vice-presidente da respectiva mesa, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia das Aguas, que aprovou o relatório, as contas e o balanço da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1956, procedendo á eleição da mesa da assembleia geral, da direcção e de um membro e dos suplentes do respectivo conselho fiscal.

No relatório da direcção, assinado pelos srs. Sebastião Perestrelo Guimarães, vice-presidente, Pedro Teixeira de Queiroz Pereira, director-delegado, Artur Mendes de Magalhães, Luís Filipe Leite Pinto e Carlos Pereira Mascarenhas de Lemos, diz-se que o rendimento da venda da água foi de 70.993 contos, o do aluguer de contadores de 10.150 contos e outros rendimentos de 402 contos, num total, portanto, de 81.545 contos, sendo o saldo positivo de 19.169 contos, dos quais 4.729 foram destinados

...usando na SABÃO

PELA SUA ESI RESISTÊNCIA DOS TECID

USA-SE COMO QU
QUER SABÃO CO
LAVA COMO NENH

✱ Contém CMC (carbo tilcelulose) o mais roso agente para dese dir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM D

UM SÉ

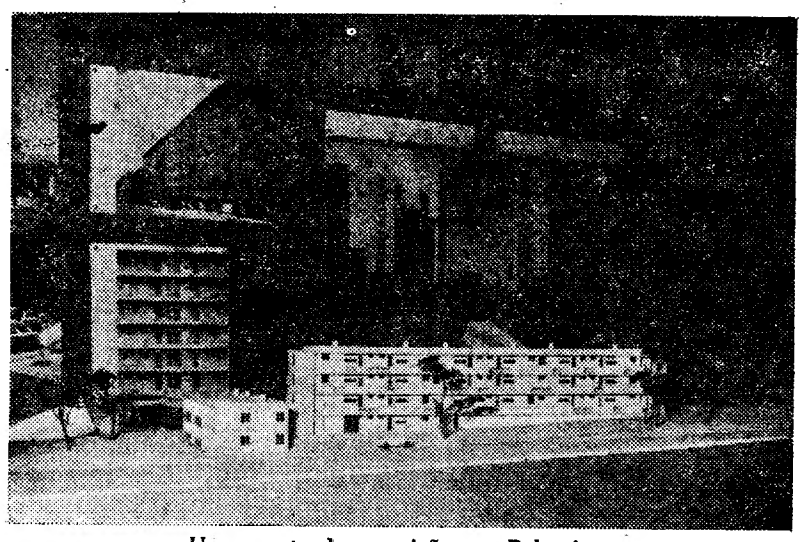
miu em 1956

io de metros de água
remente
nil metros por dia

para dividendo a 499.873 acções, a $46 por acção.

Presta-se homenagem ao falecido presidente da direcção, dr. João Henrique Ulrich. Constata-se: que o consumo de água, que em 1955 fora de 46.949.873 metros cubicos, passou, em 1956, para 47.604.853, tendo aumentado, portanto, de 654.980 metros cubicos; que as obras da rede de distribuição se desenvolveram, como nos anos anteriores, «satisfazendo as necessidades de remodelação e abertura de novos arruamentos, em satisfação das imposições da crescente urbanização da cidade», executando-se, cumulativamente, os numerosos pequenos trabalhos de melhoria e ampliação requeridos pela rede antiga; que se concluiu o assentamento de tubagem entre o Campo Grande e o recinto de Pombal, executando-se o projecto Pombal-Cruz das Almas, com o assentamento duma tubagem, para re-

(Continua na 11.ª página)



Um aspecto da exposição nas Belas-Artes

O problema da habitação

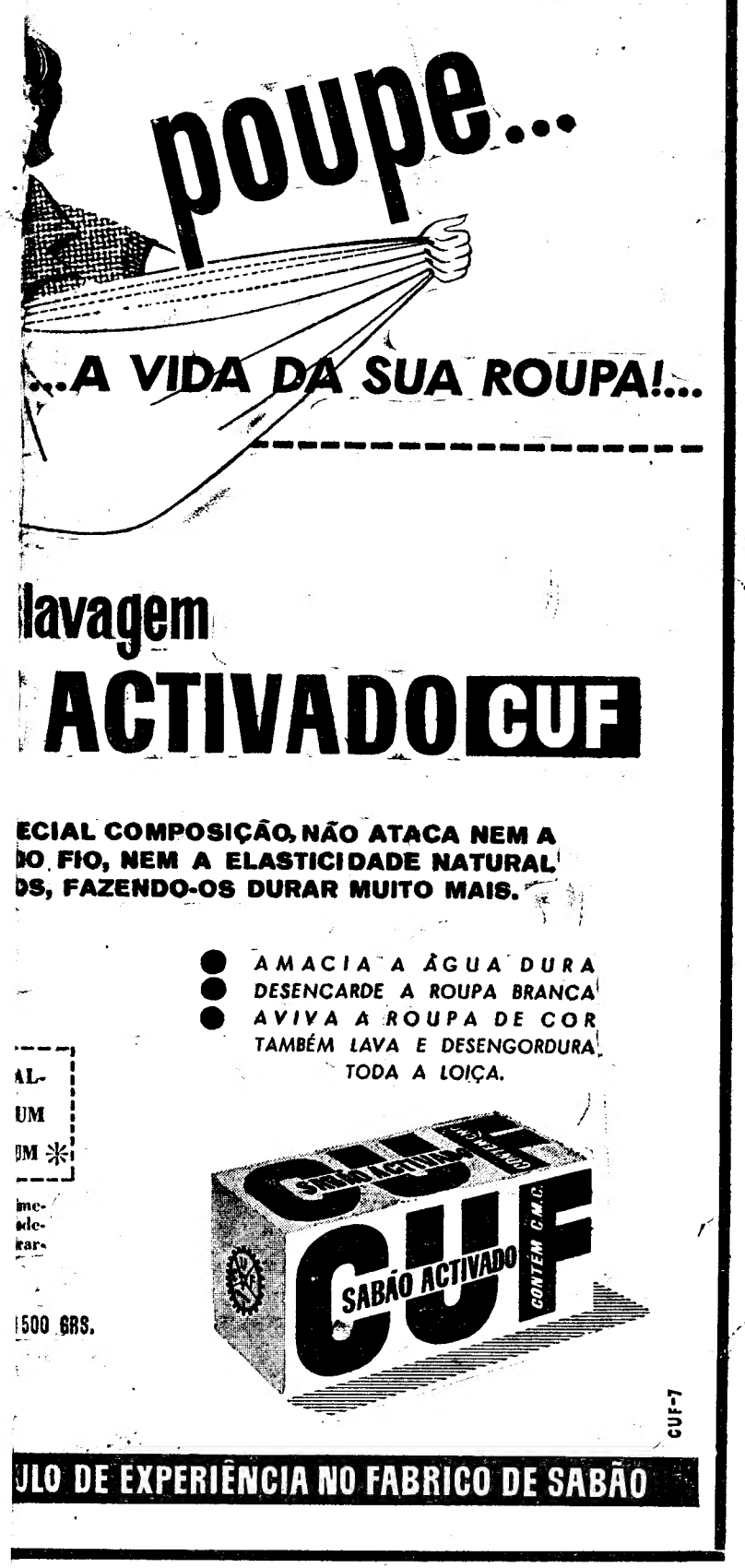
enunciado em fotos e gráficos
na Sociedade Nacional de Belas-Artes

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, fundada em 1925 e que hoje conta cerca de 16.000 sócios, organizou uma exposição sobre «O cooperativismo habitacional no Mundo», que se inaugurou esta tarde na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a presença de entidades oficiais de representantes diplomáticos dos países cujo exemplo é referido no certame.

De manhã, a exposição foi visitada pelos jornalistas que foram recebidos pelos corpos gerentes da Associação e pela comissão organizadora, de que fazem parte os srs. Moisés Ramos e Alexandre Vieira, arquitectos Teotónio Pereira, Costa Cabral, Nuno Portas e Frederico George, e drs. Piteira Santos e Jorge Macedo.

A exposição comprende centenas de fotografias e gráficos destinados a divulgar, entre nós, a vitalidade do movimento cooperativo habitacional no Mundo, a fim de conseguir estímulos e ensinamentos poderosos para a determinação de soluções construtivas do grave problema da existência de um lar para cada família. Estão ainda expostas maquetas e desenhos da autoria de Amadiz Dias e, num dos topos do salão, ergue-se, o modelo de uma casa de renda económica do tipo médio, dos conjuntos residenciais que a A. I. L. se propõe construir. Na exposição estão representados, além de Portugal, quinze países — Dinamarca, Suécia, Finlandia, Noruega, Itália, França, Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, Bélgica, Malásia, Argentina, Israel, Polónia, Holanda e Alemanha. Há ainda numeroso material fornecido por organizações internacionais.

Este certame, primeiro do género no nosso País, estará patente ao publico até ao próximo dia 7. Amanhã, ás 21 e 30, o arquitecto sr. Fernando Távora fará no local uma conferência sobre «O que é uma casa»; no próximo dia 4, á mesma hora, haverá uma segunda conferência, pelo sr. engenheiro Lino Neto, intitulada «O problema da habitação em Portugal»; e, finalmente, no diá do encerramento da exposição, também ás 21 e 30, o sr. Francisco Ferreira falará sobre «O problema da habitação e as soluções cooperativistas». Nas noites em que não há conferências serão projectados filmes, cedidos por várias instituições estrangeiras, e que se ocupam da construção de bairros económicos.



Uma história de Lisboa

na Radiodifusão Francesa

Durante a emissão de hoje da Radiodifusão Francesa, a rubrica «Livros amigos — amigos dos livros», do programa dirigido por Marcel Dany e dedicado a Portugal, transmitirá referências críticas á obra de William Saroyan (recentemente traduzida para português pelo jornalista João Alves das Neves), «O Assírio), a qual decorre totalmente em Lisboa. O programa vai para o ar das 19 ás 19 e 30 (hora portuguesa), nas bandas dos 30,72 m. c. 41,44 m.

Marinheiro condecorado

Foi concedida a medalha de prata de coragem, abnegação e humanidade, ao marinheiro Lucio Manuel de Sousa Gravato, que, em 27 de Junho de 1955, quando do encalhe do «Pacific Harmony», na foz do rio Galgibaba (Estado da India), salvou náufragos com risco da própria vida.

O Monumento ao Pai Português

a erigir no Rio de Janeiro

Um discurso do embaixador Sebastião Sampaio

Do embaixador Sebastião Sampaio recebeu o director do «Diário de Lisboa» uma carta de agradecimento ao telegrama que lhe enviaramos, por sugestão do nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, a propósito da iniciativa de erigir no Rio de Janeiro um Monumento ao Pai Português. Pedimos licença para transcrever dessa carta os seguintes periodos:

«Queira V. receber, com todos os demais ilustres confrades do «Diário de Lisboa», os sentimentos de gratidão de todos nós da Associação Pai Português do Brasil, pelo gesto de tão grande carinho fraternal que ficamos a dever ao «Diário de Lisboa». Nunca esqueceremos que foi desse grande jornal a primeira voz da Família Luso-Brasileira que atravessou o Atlantico, para vir dizer-nos que Portugal já sabe da modesta mas muito sincera homenagem que nossos corações estão a organizar, tentando pagar uma velha e sagrada dívida de gratidão ao Povoador de nossa terra e ao seu colonizador unico por mais de três séculos.

«A João de Barros, meu querido irmão e meu glorioso amigo de mais de trinta anos, escrevo também hoje, pedindo a Deus que lhe pague a ternura com que nunca esquece esta sua família de além-mar».

Convém recordar que a ideia deste monumento partiu da Associação Pai Português, do Rio de Janeiro, que há muito vem trabalhando pela maior aproximação luso-brasileira. A referida agremiação convidou o senador Sebastião Sampaio para presidir á grande comissão que há-de dar execução ao projecto.

Embaixador Sebastião Sampaio

Um notável discurso do dr. Sebastião Sampaio

No acto da posse de presidente da comissão, o embaixador Sebastião Sampaio proferiu um notável discurso, do qual transcrevemos os seguintes fragmentos:

«Sem duvida que a grande experiência etnica que é o povo brasileiro, a maior experiência humana até hoje realizada com este sucesso, foi uma vitória da civilização cristã. Mas é também exacto que o Cristianismo usou, na experiência do Brasil, do melhor, pelo menos na prática, de todos os seus intérpretes — o cristão luso, o Português que assim se fez o povoador e o colonizador do Brasil. Na verdade eram igualmente cristãos os povoadores e colonizadores de todos os demais países da América,

(Continua na 11.ª página)

A propósito da projectada "Volta a Portugal" feminina em "Moto-Scooters"

Não obstante os esforços desenvolvidos pelas entidades que se propunham realizar uma «Volta a Portugal» feminina em «moto-scooters», dificuldades surgidas impedem que, por agora, tal projecto seja levado a efeito. A iniciativa obtivera o melhor e mais entusiástico dos acolhimentos e, na realidade, prestava-se a uma magnífica jornada turistico-desportiva. Todavia, a partir da próxima 2.ª feira, todos poderão ver no Cinema Capitólio um admirável filme italiano, intitulado «Belezas em Scooter», cujo tema, precisamente, gira em torno de uma «Volta a Itália» em «moto-scooters», exclusivamente disputada por elementos do sexo feminino. E como essas concorrentes são lindíssimas e o carácter da competição permite pôr em realce todos os seus encantos físicos no cenário maravilhoso da paisagem italiana, o publico de Lisboa vai ter a oportunidade de, sentado na sua cadeira, presenciar um espectáculo unico, tanto mais que «Belezas em Scooter» é um manancial de graça e boa disposição, mercê duma série interminável de boas situações cómicas. Pode dizer-se mesmo que nunca a beleza e o humor se deram as mãos para uma finalidade espectacular tão positiva como nesta comédia italiana que o Capitólio apresenta na 2.ª feira próxima.

A crise da batata

foi tratada

numa reunião na Guarda

GUARDA, 30.—Na sede do Grémio da Lavoura efectuou-se uma reunião dos grémios da lavoura distrital e de alguns de Viseu, a fim de tratar da grave situação da Lavoura da Beira Alta em face do problema da batata. Presidiu o sr. João Cabral Mascarenhas, presidente da Federação dos Grémios da Beira Alta, e assistiram também os srs. drs. Augusto e César Carvalho, chefe do distrito, e Arsénio Rodrigues Silva delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

O assunto foi largamente debatido, provando-se que há algumas centenas de vagões de batatas nos concelhos da Guarda, do Sabugal, de Pinhel, de Trancoso de Celorico da Beira. A situação dos principais produtores de melhor batata do País causa apreensões á Lavoura, que sofre consequências aflitivas. Foi resolvido pedir a intervenção do sr. ministro da Economia e da Junta Nacional das Frutas a fim de ser resolvida a situação, ou pelo menos, aliviada. Para tal vai a Federação dos Grémios desta região estudar e propor medidas de conjunto para, de futuro, obstar a semelhante situação para os produtores de batata.

Ao menino e ao borracho...

Ao princípio da tarde, do 1.º andar do prédio n.º 10 da Praça das Flores, foram solicitados os socorros dos sapadores bombeiros, em consequência de a menina Maria Helena Norte Pereira Costa, de 6 anos, ali residente, ter entalado um braço numa máquina de lavar roupa. Compareceu prontamente pessoal do B. S. B. que, sob a orientação do chefe Mário de Almeida, e com a colaboração de um serralheiro que passava no local, tiraram a criança da difícil situação em que se encontrava.

«Ferimentos» graves sofreu-os a máquina, que foi «operada» a golpes de serrote e alavanca; quanto á menina, essa, felizmente, além do susto, apenas sofreu leves escoriações.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100.000.000$00

Sede — R. do Comércio, 148 — Lisboa

Dividendo de 37$50 por Acção

A partir do dia 30 do corrente mês de Março, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1956 em todos dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incidem: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 3$75, o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$25 e o selo de averbamento, na importancia de $57; nas acções ao portador registadas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 3$75 e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$28; nas acções ao portador não registadas ou registadas depois de 31 de Dezembro de 1956, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 3$75, o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$28 e o imposto complementar, na importancia de 6$75.

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importancia líquida do dividendo, que é de: Esc. 29$93 para as acções nominativas; Esc. 30$47 para as acções ao portador registadas; Esc. 23$72 para as acções ao portador não registadas ou registadas depois de 31 de Dezembro de 1956.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de acções em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17, em seu poder.

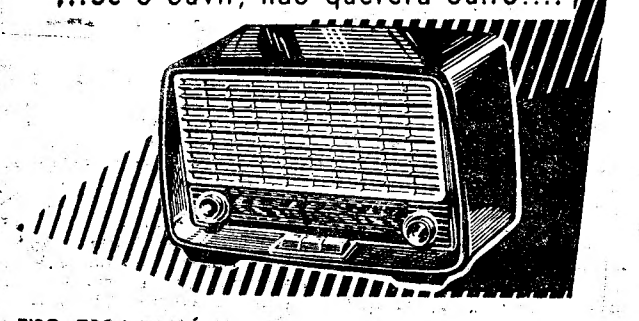
Lisboa, 29 de Março de 1957.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho
Fernando Emygdio da Silva

HAVAS

Kobold

...Se o ouvir, não quererá outro!...



TIPO 729 W – MÉDIAS E CURTAS . . . . . 1.450$00
1720 W – MÉDIAS E F M . . . . . 1.650$00

LOEWE-OPTA

A MAIOR MARCA EUROPEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO

OPTE POR OPTA QUE OPTA MELHOR

Representantes gerais em Portugal:
Bento, Magalhães & Teixeira, Ld.ª (UTILECTRA)
Rua Santo António, 221 — PORTO
Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — LISBOA

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

LINHA DE 1957

PREÇOS FIXOS

LA 81 N — 8,1 p. c.	Esc.	8.750$00
LB 81 N — 8,1 p. c.	Esc.	9.600$00
LB 81 P — 8,1 p. c.	Esc.	9.850$00
LB 10 N — 9,8 p. c.	Esc.	10.850$00
LB 12 P — 11,5 p. c.	Esc.	12.950$00
LB 11 P — 9,4+2 p. c. ...	Esc.	13.950$00 *
BH 12 P — 9,4+2,1 p. c....	Esc.	16.950$00 *
BH 13 P — 10+3,5 p. c....	Esc.	19.950$00 *
BH 15 P — 10+5 p. c. ...	Esc.	22.950$00 *

* Combinações Frigorífico/Congelador com
SISTEMA DE ARREFECIMENTO
INDEPENDENTES

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

ESTAÇÃO DE OIÃ

No dia 31 do corrente, é inaugurada a estação de Oiã, situada na linha do Norte, que prestará serviço completo de passageiros e mercadorias.

Com este melhoramento vai ser satisfeita uma velha aspiração das populações locais.

O antigo apeadeiro de igual nome é encerrado na mesma data.

Holland-America Line

O MODERNO E RAPIDO
PAQUETE DE LUXO

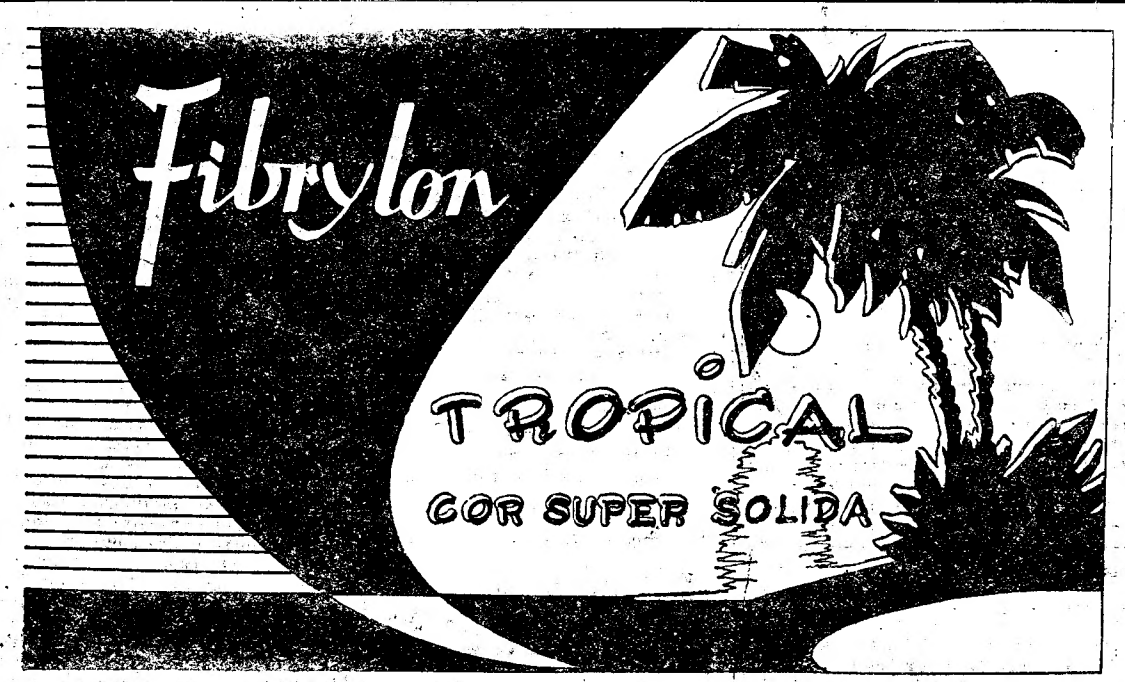
«RYNDAM»

sairá de Lisboa em 10 de Maio

PARA:
SOUTHAMPTON
LE HAVRE
ROTTERDAM

aceitando passageiros em classe unica
AR CONDICIONADO
MAGNÍFICAS ACOMODAÇÕES
TODO O CONFORTO MODERNO

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 45



Tecido com novas características técnicas para fatos e vestidos. Em breve venda ao publico.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas

Assembleias gerais

(Continuação da página central)

força do abastecimento do bairro de Campo de Ourique; que, ainda para beneficiação deste bairro, se assentou uma tubagem que o atravessa; e que se iniciaram os trabalhos de desvios de tubagem, relacionados com a construção do Metropolitano, assinalando-se, em especial, o desvio da canalização na Praça Marquês de Pombal. Salienta-se que a abertura de novos arruamentos na parte ocidental da cidade obrigou ao desvio da conduta de Cascais, em Algés e junto ao novo Estádio de «Os Belenenses» e do sifão de S. Jerónimo, na Travessa do Pátio das Vacas; que ficou praticamente concluída a construção do reservatório, de 10.000 metros cubicos, do Contador-Mór — a que largamente nos referimos, há meses —, aguardando-se a execução, por parte da Camara Municipal, da urbanização da zona onde ele está implantado, para se instalarem as canalizações de adução e de esgoto; que os grupos elevatórios, montados em 1955, para aumentar a capacidade elevatória da estação dos Olivais, iniciaram o seu trabalho no princípio do ano passado, concluídas que foram as condutas exteriores ao edifício da estação, que os servem; que, devido á transferência dos seus dois grupos elevatórios, para a de Campo de Ourique, servindo o abastecimento da zona alta, deixou de existir a Estação Elevatória do Arco, instalada desde 1917.

Aquele documento informa ainda de que: se adjudicou a obra de execução da 1.ª fase da captação de águas profundas na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, na margem esquerda do Tejo, destinada a obter 20.000 metros cubicos por dia, decorrendo os trabalhos normalmente e esperando-se «que na estiagem do corrente ano já se possa dispor de mais aquele caudal para abastecimento da cidade»; se adjudicaram, também, a conduta elevatória, de betão percintado, destinada a elevar a água das captações da Lezíria Grande para os canais do Tejo e do Alviela, e a tubagem de aço que, para o mesmo fim, deverá permitir a travessia do Tejo pela Ponte Marechal Carmona; se concluiu a execução de três poços, na captação de Alenquer (40.000 e 60.000 metros cubicos diários, respectivamente na estiagem e no Inverno), dum na captação da Ota (que, com mais dois dará 25.000 metros cubicos por dia, na estiagem, e 40.000 no Inverno), e seis novos poços na captação do Espadanal; se iniciou a construção da instalação piloto de Valada, destinada a avaliar experimentalmente as possibilidades de captação superficial no rio Tejo, e de uma estação de cloragem no Azambuja, onde será tratada a água nos poços de Valada, antes do seu lançamento no aqueduto do Tejo; e de que ficaram concluídos, devendo iniciar-se as respectivas obras no decorrer do presente ano, os estudos das Oficinas Gerais dos Olivais, do Reservatório de Telheiras, do Laboratório dos Barbadinhos, da conduta Ota-Alviela-Tejo e da actualização dos projectos da rede de distribuição, localização e projectos de novos reservatórios.

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Sob a presidência do dr. António Judice Bustorff Silva, realizou-se, esta tarde, a assembleia geral ordinária da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, que aprovou o balanço do exercício de 1956 e o respectivo parecer do conselho fiscal.

No relatório do conselho de administração, constituído pelos srs. Manuel José Gonçalves, Artur Macieira Reis, Carlos Pitta Henriques Lebre, João Moreira e Manuel da Silva Carvalho, anuncia-se: que «o plano de reapetrechamento das várias industrias da Companhia está sendo executado como foi previsto, ficando este ano concluído o que se refere á industria de moagem; que, dentro do mesmo plano, no mês de Abril, iniciar-se-á a construção do edifício destinado ás fábricas de massas alimentícias, bolachas e biscoitos, que completará o conjunto fabril da Companhia do Beato; que os industriais agremiados na Federação Nacional dos Industriais de Moagem constituiram a sociedade anónima «Moagens Associadas» que se dedica principalmente á moenda de milho e, na qual a Companhia tomou à posição que lhe competia, de 8.726 acções, em 50.000 emitidas; e que o saldo da conta de ganhos e perdas foi de 18.187 contos, dos quais 11.400 foram destinados a dividendo, de 19 escudos por acção, cativo de impostos.

Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal

Sob a presidência do engenheiro António Maria de Fontes Pereira de Melo, efectuou-se hoje, na Estrada de Benfica, 158, a assembleia geral da sociedade Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal.

No relatório da direcção, formada pelos srs. professor Fernando Emídio da Silva, presidente; drs. Alvaro de Melo Gouveia, Armando Cancela de Abreu e José Coelho da Cunha e general Luís António de Carvalho Viegas, diz-se: que o ano de 1956 foi o de maior concorrência em toda a vida do Jardim, atingindo quase meio milhão o numero dos seus visitantes; que se concluiram muitas obras novas, entre as quais se destacam o «Palácio dos chimpanzés» e a «Casa do Brasil»; que foram, consideràvelmente aumentadas as colecções zoológicas, com o Ocápi, o gorila, um casal de tigres reais de Bengala, cinco ursos pretos, cinco ursos polares brancos, cinco otárias e uma notabilissima colecção de aves brasileiras; que existem, actualmente, 4.024 animais, contra 1.488 em 1936; e que a conta de ganhos e perdas atingiu um total de 4.242 contos, passando em saldo para este ano o prejuizo de 24 contos.

O programa das obras, deste ano (algumas já estão em construção) é o seguinte: Instalação para pequenos carnívoros (2.ª fase); canil (raças de cães portugueses) em via de conclusão; ampliação e transformação do Restaurante Popular da Mata das Aguas Boas, em via de conclusão; instalações sanitárias na Mata das Aguas Boas, em via de conclusão; instalação para hienas; novo aviário (prolongamento do Aviário Madail); acrescentamento em altura do Castelo das Aguias; remodelação do recinto das girafas e nova vedação, em via de conclusão; nova instalação para avestruzes; eventual aproveitamento, para grandes carnívoros, do recinto contíguo ao Solar dos Leões (para tigres ou leopardos); e reconstrução de pavimentação do Jardim, no sentido do desaparecimento completo das lamas e poeiras.

Amoníaco Português

Na respectiva sede, e sob a presidência do sr. D. Luís Pereira Coutinho, em representação do Banco Nacional Ultramarino, reuniu-se a asembleia geral do Amoníaco Português, a fim de aprovar o relatório e contas referentes ao exercício de 1956 e de eleger os novos corpos gerentes para o triénio de 1957-1959.

Usou da palavra o sr. dr. Artur Proença Duarte, presidente do conselho de administração, que depois de pormenorizar os documentos em apreciação, chamou a atenção para o facto de o balanço apresentar um avultado saldo positivo, depois de se haver atribuido á amortização das instalações para cima de 24 mil contos.

O major Jorge Botelho Moniz, em representação da Empresa Geral de Fomento, louvou a maneira criteriosa como vem sendo administrado o Amoníaco Português, e, depois de se referir á importancia atingida por esta sociedade, no quadro da industria nacional; mercê dos magníficos resultados da sua exploração, fez largas considerações sobre o magno problema dos azotados.

Foram aprovados o relatório e as contas, resolvendo-se fazer a atribuição de um dividendo de 5% ao capital e dotar o Fundo de Auto-Financiamento com a quantia de 9.500 contos, pelo que o montante deste ascendeu a 11.000 contos.

Finalmente procedeu-se á eleição dos seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, Banco Nacional Ultramarino; vice-presidente, dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva; secretários, dr. José de Andrade Lopes e Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Conselho de administração: presidente, dr. Artur Proença Duarte; vogais, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Junta Nacional do Vinho, maior Eduardo Rodrigues Areosa Feio, e engenheiros José Mascarenhas Novais Ataíde e Henrique da Fonseca Chaves.

Conselho Fiscal: presidente, Carlos Augusto Marques; vogais, dr. Alberto Pinheiro Torres e capitão António Neves Graça.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

Hoje, realizam-se, na Praça D. Pedro V (Rossio), 45-3.º, duas assembleias gerais da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional: a primeira, extraordinária, para apreciar a proposta de alteração do artigo 2.º dos estatutos, apresentada pelo conselho de administração; e a segunda, ordinária, para apreciação do balanço e do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal. A conta de gerência fechou com um saldo positivo de 4.135 contos, sendo 3.800 para distribuir pelos sócios existentes em 31 de Dezembro passado, com direito a legar subsídio, proporcionalmente ao total das quotas pagas, devendo a parte de cada sócio nesta distribuição ser transformada em aumento de subsídio.

O escoamento

da batata de consumo em Trás-os-Montes

BRAGANÇA, 29 — Na reunião dos Grémios da Lavoura deste distrito e do de Vila Real, realizada na sede do Grémio da Lavoura de Chaves, e a que presidiu, em representação do Governo, o engenheiro-agrónomo sr. Mário de Brito Soares, foram tratados, mais uma vez, importantes assuntos da lavoura nortenha e, duma maneira muito especial, o do escoamento da batata de consumo dos referidos distritos, dada a gravíssima crise que o produtor estava atravessando, e que já havia provocado anteriormente, outras diligências por parte daqueles Grémios da Lavoura.

Desta reunião resultou, para já, a saída de 600 vagões de batata de consumo, ao preço de 1$00 por quilograma, que foram rateados pelos diferentes Grémios interessados, dos distritos de Bragança e Vila Real. Desses 600 vagões, couberam 88 a este concelho de Bragança e 44 ao vizinho de Vinhais, os principais produtores de batata neste distrito, num total de cerca de 1.320 contos, facto que virá atenuar, notàvelmente, aquela crise e, consequentemente, dar grande satisfação e alívio á quase totalidade dos produtores, que não viam a menor saída para a sua batata, mas, antes, lenta e sucessivamente, o seu apodrecimento, depois de tantos trabalhos e sacrifícios.

Para resolverem o melhor modo de tomarem conta dos 88 vagões de batata que o Grémio da Lavoura de Bragança colocará ao dispor dos seus associados e por meio de rateio entre estes, o presidente da Junta Nacional de Frutas, sr. engenheiro-agrónomo Mário de Brito Soares, reuniu, ontem, com os já referidos presidente e gerente daquele organismo local. Desta reunião, efectuada na sede do mesmo Grémio, resolveu-se, para aquele efeito, promover a imediata afixação de editais e remessa de circulares ás Juntas de Freguesia do concelho, convidando os associados a fazerem a sua inscrição, até ao dia 6 de Abril próximo, na sede daquele organismo local, para registo rigoroso das quantidades de batata que cada um possua para venda. A batata que se receba será paga ao produtor pelo preço de 1$00,, aproximadamente, por quilograma, e prestam-se, ali, todos os esclarecimentos que digam respeito a tão transcendente assunto da lavoura desta região.

Só no dia de ontem, 26, foram já registados cerca de 50 vagões de batata no nosso Grémio da Lavoura!

O CENTENÁRIO

de Fialho de Almeida

BEJA, 30 — Regressou de Lisboa o governador civil do distrito, que foi convidar o ministro da Educação Nacional a presidir, em 7 de Maio, ás comemorações do centenário de Fialho de Almeida. O sr. prof. Leite Pinto aceitou o convite, ficando assente que assistirá igualmente a cerimónias em Vila de Frades, terra natal do grande escritor alentejano, e em Cuba, onde repousam os seus restos mortais.

O discurso do embaixador Sebastião Sampaio

(Continuação da página central)

como também os de quase todas as nações jovens de outros continentes: em nenhum deles, porém, foi tão completo o sucesso na solução do problema etnico e social, como na obra do Português povoador e colonizador do nosso país...

«Estas constatações, meus senhores e minhas senhoras, estão mostrando que contraímos uma dívida imensa de gratidão com esse Português que de tal maneira formou a nossa nacionalidade. E justamente hoje, estamos aqui, neste salão, estudando o problema de pagar, pelo menos de maneira dignamente simbólica, esta dívida sagrada de 456 anos. Veja-se como estamos agindo, nesse sentido. Há pouco mais de um ano, fundou-se no Rio um grémio que se chamou a Associação do Pai Português, com o fim de honrar e cultuar a nossa descendência portuguesa; grémio que já se fundou decidido, como meio de realizar melhor a sua finalidade, a promover a erecção, no Rio de Janeiro de uma estátua ao Pai Português, e, ainda, de uma réplica do mesmo monumento, a ser oferecida á Municipalidade de Lisboa...

«O Pai Português, minhas senhoras e meus senhores, não foi o nosso descobridor. Não se podem comparar os seus feitos com as glórias dos Gamas, dos Pedro Álvares Cabrais, simplesmente porque não se podem comparar quantidades heterogéneas: mas a missão do Pai Português no Brasil não foi menos bela e heróica, e ganhou mesmo em trabalho fecundo, coragem serena e ternura humana o que lhe tivesse faltado em dramaticidade épica. Esse Pai Português do Brasil não foi o seu descobridor, porque este não teve tempo de ficar, nem de voltar á terra que descobriu. Foi ele outro Português, que veio logo depois, mas que veio para aqui ficar, para abrir nas praias e florestas virgens do Brasil os primeiros lares civilizados do cristão: veio para ser o «dono da casa», o povoador do Brasil. Veio para ser mesmo muito mais que isso, foi, exclusivamente com o auxílio do Negro que trouxe da África e do indio, que domesticou, — foi, durante vários séculos, o nosso unico povoador e colonizador. A nossa imigração propriamente dita, essa é apenas de ontem, da metade do Século dezanove para os nossos dias...

Desde os primeiros povoadores, á frente deles João Ramalho em São Paulo e Diogo Alvares na Baía, até a nossa própria independência, o Português e seus descendentes, foram, como já acabei de lembrar, os «donos da casa» no Brasil, os seus unicos povoadores e colonizadores, sempre na companhia do Indio e do Negro. Já fundando São Paulo, João Ramalho tinha a seu lado o indio Tibiriçá, seu sogro; e Diogo Alvares, na Baía, chefe também entre os selvícolas, tinha também no seu lar uma india como esposa a bela Paraguassu.

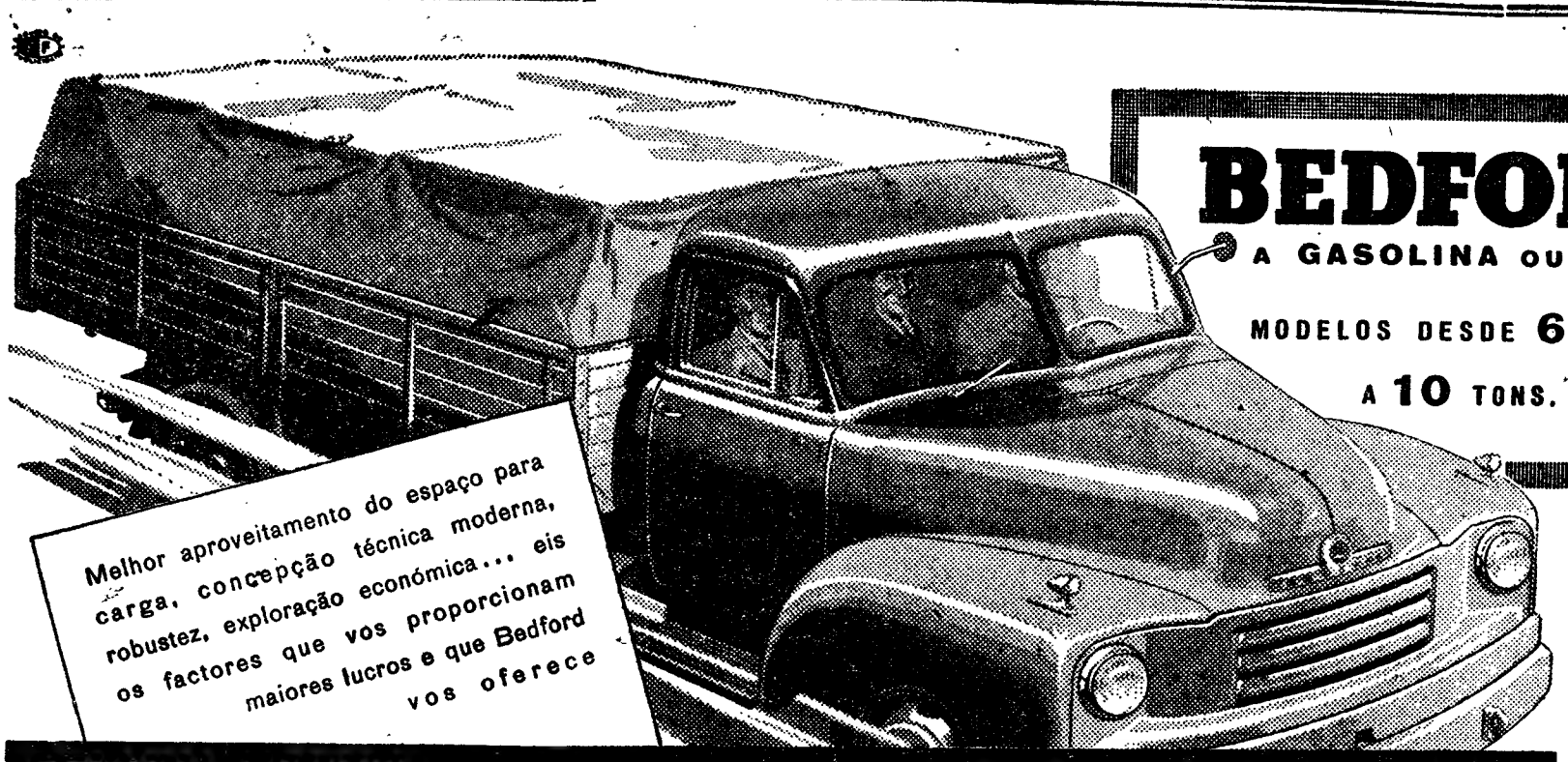
Por mais de 300 anos, foi o unico elemento branco, verdadeiramente povoador e colonizador. Sem duvida outros brancos aqui vieram e aqui tentaram ficar, sem falar nos piratas daqueles tempos, nos seus ataques aos continentes recém-descobertos para a civilização. Mas aqueles outros brancos de várias nações, vinham ao Brasil para uma luta de conquista, para disputar aos Portugueses a posse de uma terra que estes já haviam descoberto, povoado e estavam colonizando heroicamente com a maior eficácia possível. Essa colonização portuguesa foi até o heroismo, não há duvida. Em mais de 300 anos de colonização do Brasil, Portugal forneceu-lhe o seu próprio sangue, um contingente humano capaz de multiplicar várias vezes a sua própria população; sobre esse heroismo, sobre esse amor pelo Brasil, deixou uma página admirável o meu saúdoso amigo, o admirável Carlos Malheiro Dias.

Está claro que Portugal defendeu o Brasil contra todas essas conquistas estrangeiras. Mas o nosso principal defensor já não foi propriamente Portugal, a então Metrópole, mas os pais portugueses e seus filhos colonizadores do Brasil, ao lado dos outros dois dignos brasileiros, o Negro e o Indio, seus companheiros no povoamento e na colonização. Assim sucedeu nas lutas de expulsão dos Franceses no Rio, como em São Luís do Maranhão, na expulsão dos Holandeses de Pernambuco e vários outros Estados do Norte. Contra os Holandeses, a nossa grande epopeia foi obra dos Fernandes Vieira, dos Matias de Albuquerque, dos Vidal de Negreiros, do sangue português-brasileiro desses chefes e dos seus descendentes, aliados aos Indios de Filipe Camarão e aos Negros de Henrique Dias. E, no Rio, Mem de Sá e Estácio de Sá contaram com os Indios locais e os de São Paulo, trazidos pelos Jesuítas de São Paulo, fundadores de Piratininga...

«Mas — porque «Pai Português?» perguntarão, talvez, alguns espíritos vadios, que não amem suficientemente a observação e o raciocínio. E porque não a «Mãe Portuguesa»? continuarão perguntando. Em primeiro lugar, escolhemos a expressão «Pai Português» como um símbolo. Em 300 anos, nas suas várias gerações de brasileiros, em que o sangue predominante e a vontade dirigente foram sempre lusos, o «Pai Português» é um símbolo sagrado, que inclui todas as gerações, filhos, netos e tataranetos da mesma origem generosa e boa; e como o «Pai» foi sempre o chefe tradicional da Familia civilizada, da familia cristã e da familia portuguesa mais que de qualquer outra, não há «Mãe Portuguesa» que não se inclua naquele símbolo masculino, fôrte na luta pela vida, mas ao mesmo tempo cheio de amor pelas suas mulheres, de ternura pelos seus filhos, e de generosidade humana pelos seus semelhantes.

A própria ideia de Pátria, em certas raças, usa da masculinidade para dar força á sua expressão. *Fatherand*, cantava por exemplo, a Alemanha romantica de outrora, apesar da graça tão expressiva de suas mulheres.

Não, meus senhores, o *Pai Português* é o símbolo que nos serve, velho pai generoso, nobre e heróico, pai que logo depois de chegado á nossa terra, já nos dava um filho que eu chamarei de primogénito, os Bandeirantes de São Paulo, que completaram a geografia natural e humana do Brasil; Pai Português que ainda recentemente teve bisneto como os Cearenses do Norte, que sòzinhos construiram o Acre admirável. E, agora, cabe aqui, não uma profecia, mas uma conclusão lógica. O nosso monumento ao Pai Português ficará como um exemplo fecundo. Ele tinha de ser cronologicamente o primeiro da grande série de novas estátuas que completarão a maravilha tropical dos nossos jardins. Ao lado dos nossos monumentos que ergueremos ao Pai Português, ao Negro e ao Indio, povoadores do país, agora que o milagre da nova Imigração está construindo o Brasil moderno, começaremos também a pensar nas estátuas que também devemos aos novos Imigrantes, desde o Italiano de São Paulo e o Alemão do Rio Grande do Sul até o Japonês de nossos dias».



BEDFORD

A GASOLINA OU DIESEL

MODELOS DESDE 600 KGS.

A 10 TONS. DE CARGA

Melhor aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece

GENERAL MOTORS RUA BARTOLOMEU [illegible] (ALCÂNTARA) TELF. 638181 - LISBOA CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

Marcelino & Ferreira, Lda.

OFICINA DE REPARAÇÕES ESPECIALIZADA EM AUTOMOVEIS D K W

Luiz Marcelino e Carlos Ferreira têm a honra de comunicar aos seus Ex.mos Amigos que, a partir da próxima segunda-feira, dia 1, se encontram aptos a servi-los com uma organização oficinal própria.

Trav. Henrique Cardoso, 32-B - (Junto à Av. Roma) - Telef. 77 58 00

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO **POWERFIRE**

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

Novos e usados, aos melhores preços e nas melhores condições

Custódio Cardoso Pereira, & C.ª

11, Rua do Carmo — LISBOA

PASSA-SE

Estabelecimento á Rua da Boa Vista, n.º 116—LISBOA — para qualquer comércio. Ver a qualquer hora do dia. Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente, que deverão ser entregues na Pensão Alcobia. Poço do Borratem, 15, 1.º.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Consultório

Cedem-se gabinetes.

Av. da Liberdade, 202, 1.º, Esq.

JÁ EXPERIMENTOU O

ALBANY

COM O NOVO FILTRO MARAVILHA FEITO DE *AYLON* *

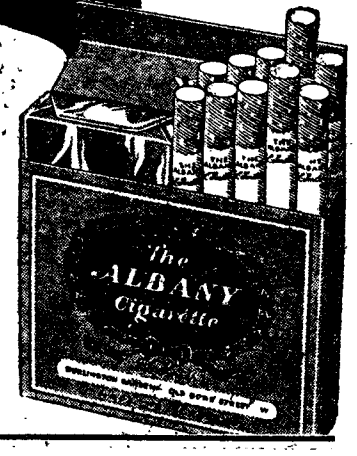
* *O filtro AYLON . . . a maior descoberta em pontas filtrantes, composto de milhares de fibras sedosas e de um branco puro que formam uma miriade de filtros minúsculos. O seu fumo é suave e a satisfação intensa.*

. . . o cigarro que CLAIRE BLOOM lhe ofereceria

". . . um cigarro delicioso, tão suave e refrescante." É esta a sua opinião.

Claire Bloom

20 por Esc. **10**



O novo filtro Aylon dá ao Albany uma qualidade que nem tradição pode conferir. A sólida ponta feita de miriades de fibras sedosas é o complemento ideal e perfeito para o tabaco Virginia meticulosamente misturado. O resultado é uma perfeição e um prazer sem igual. Para satisfação sem paralelo fume Albany.

Importador: Viuva Contreras & Filho, Rua do 1.º Dezembro, 7

Senhor scooterista
JÁ EXPERIMENTOU A
BELLA ZUNDAPP...

Distribuidores: **LISBOA GARAGEM, L.da**
R. Alexandre Herculano, 11-E-Lisboa

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«PULGUITA»

Condensação do conto de

Juan Antonio de Laiglesia

SOU juiz, e não consigo dormir quando tenho de condenar alguém, e o que me aconteceu com «Pulguita» tirou-me o sono por alguns dias. O leitor já não se lembrará do «Pulguita», aquele menino prodígio que apareceu no cinema quando nem este, nem ele, ainda sabiam falar. Com seus farrapos e a sua cara de inocente, ganhou muitissimo dinheiro para os pais e para o realizador que o descobriu. Agora, num cinema de bairro, fizeram a reposição de um filme de «Pulguita», e foi então que aconteceu o caso que eu tive de julgar no tribunal.

Um louco interrompeu a exibição com gritos destemperados de «morra Pulguita», mais Pulguita, não»! Provocou tal escandalo que foi preso e apresentado no tribunal como louco, dizia o advogado oficioso. Como isto de loucos é asunto de médicos, eu, como juiz, preparei-me para ser Pilatos, lavando do caso as mãos.

—Mas, eu não estou louco, senhor juiz!

—Está bem, todos dizem o mesmo.

Era um homem já quase calvo, mal vestido, com nódoas para todos os gostos, de gordura, de vinho, etc.

—Não estou louco senhor juiz.

Então, não gosta do «Pulguita»?

—Eu lhe digo, senhor juiz, o «Pulguita» sou eu!

Eu estou habituado a julgar os mais extraordinários casos, mas fiquei perplexo ante a revelação.

—Vamos, a ver. De modo que o senhor é aquele «Pulguita». Como o tempo passa!

«Pulguita», então, chorando como aquela criança que fora, contou o caso:

—Andava no colégio, lá na minha aldeia, onde um dia apareceu um realizador que resolveu realizar comigo a maior das patifarias. Convenceu meu pai que eu podia ganhar muito dinheiro no cinema e contratou-me. O meu primeiro filme foi um êxito, e converteu-me em actorsinho da moda. Durou alguns anos a mina, para meu pai e para o realizador, mas eu comecei a crescer, já não era «Pulguita» mas sim pulgão. O realizador arranjou outro menino prodígio e deixou de se interessar por mim, e o meu pai tinha gasto todo o dinheiro ganho comigo. Eu devia voltar para o colégio, mas quem pode estudar tabuada, que tem quatro regras, creio, depois de levar anos a ouvir no cinema que há uma unica regra: naturalidade. Ora, só com naturalidade não se pode chegar a lugar algum que não seja o de guarda de alguma obra, e nisso vim a parar. Passo mal, comendo as sobras dos operários, e foi a um destes que ouvi a notícia de que no cinema do bairro se fazia a reposição do «Pulguita». Reuni uns cobres e fui «ver-me»; mas, ao «ver-me», senti tal revolta pela minha vida truncada que, não resisti, e gritei, gritei «Morra Pulguita»!

Aqui chorou mais, e como eu não o podia mandar em liberdade, mandei-o para um manicómio, lavando do caso as mãos, como Pilatos. Passei a noite sem dormir e, esta manhã, telefonei para o Herodes, o médico do manicómio. Disse-me que «Pulguita» arregaçou as calças e diz que é um menino prodígio do cinema, e assim anda pelo manicómio, contente, ao parecer.

Antes assim, mas não sou homem para estas desgraças. Sou juiz; mas, o caso do «Pulguita» não é de tribunal, é de consciência. Pobre rapaz, se continuasse no colégio, se não fosse descoberto por aquele realizador, talvez realizasse o seu sonho de ser mais alguma coisa que guarda de uma obra ou, pior, internado num manicómio.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

tura, sóbrio e certo, se adapta expressivamente ás conveniências da acção conseguindo até resgatar a cena da coroação (as janelas góticas do tribunal, iluminando-se aparecem como vitrais de igreja), do perigo que sobre ela pesa de fácil e condescendente «féerie», de apoteose final de revista.

Correctas e por vezes brilhantes são-no as interpretações de Edmundo Lopes (Cauchon), Rubens Teixeira (O Inquisidor), Luiz Tito (o conde de Warwick) e, num plano já mais discreto, Carmen Silva, Diana Morelli, Benjamim Cattan, Serafim Gonzalez. Illema de Castro e todos os outros, inclusive os portugueses — Costa Ferreira, Rui Luís e Carlos Rosa — que colaboraram com a companhia brasileira do Teatro Popular de Arte. Só poremos reparos a Jardell Filho, um actor tão dotado e já afirmado entre nós, que nos pareceu menos feliz na composição do carcterístico Senhor de Beaudricourt, e sobretudo a Joaquim Guimarães, (o Delfim) que representou tão singularmente mal ou antes erradamente, pois dizem-nos tratar-se de um excelente actor, a curiosa personagem do frágil, timorato, céptico, irónico (mas porquê um histrião efeminado e grotesco?) reizinho Carlos VII, a uma imensa distancia de Michel Bouquet, que em Paris, com tanta finura, desempenhou o papel, ou mesmo de José Gamboa, que, a seu modo, mas com autoridade e sem excesso, lhe acentuou entre nós o contorno caricatural.

Muitos pormenores nos chocaram, alguns da tradução, outros de pronuncia (porque aportuguesar o nome de Agnés? Teríamos então, de preferência, o equivalente bem nosso de Inês) e especialmente a supresão total, inexplicável, de uma das mais belas e significativas cenas: o poético diálogo — reverso puro das horas de luta — em que Joana e o seu cabo de guerra La Hire revivem a branda euforia das cavalgadas matinais, banhados os corações de companheirismo...

Enfim, um espectáculo com virtudes e defeitos, mas animado de verdadeiras intenções artísticas e, no conjunto, com nível profissional. Nada acrescenta, é certo á glória da companhia brasileira que decididamente — e por muitos e justos títulos — conquistou a simpatia do nosso publico, mas tão-pouco, em rigor, a deslustra.

U. T. R.

Engenheiro

francês de grande escola. Experiência Direcção. Longa prática industrial. Muito bom organizador, técnico electricidade, electromecanica, electrónica automação. Vasta cultura científica. Procura cargo correspondente. HAVAS N.º 143/598— Rue Vivienne, 17 — PARS.

«Canções e Danças de Espanha», no Coliseu

Encheu-se o Coliseu, até á porta, com lotação esgotada, e justificou-se o interesse e o entusiasmo manifestado pelo espectáculo de «Canções e Danças Populares de Espanha». Aclamadas as bandeiras de Portugal e de Espanha, que do inicio ao final ladearam o palco, as primeiras ovações ao espectáculo soaram para o grupo de San Sebastian nas danças das espadas e dos arcos, fortes e pausadas, como é próprio da bela e viril raça donostiarra, com movimentos geométricos e exactos dentro dos ritmos que Guridi fixou na sua «Sinfonia Basca», e ao som do «txistu» regional. E sentiu-se o leal estímulo das regiões quando, ao anunciar-se pelo alta-voz que ia dançar o grupo de Jerez, estando ainda em exibição o de San Sebastian, do grupo surgiu um grito que ainda lá estavam os donostiarras.

Para os de Jerez, com o seu tão estimado andaluzismo, soaram depois mais quentes saudações, ovações de Sol do Sul coroaram o «fandango das comadres» e o «tanguillo de Cádis», ao som das guitarras; mas, quando os de Lugo assomaram no palco, sentiu-se a irmandade e o peso da colónia galega de Lisboa, e a «Muiñeira», com sua gaita de foles, houve de ser repetida em alarido, na sala e no palco porque uma das galeguinhas guincha de tal forma que bem fica demonstrado que da Galiza foi para o México, com a emigração, o grito típico.

Depois foram aplaudidos o grupo de Logroño, na dança riojana dos lenços, perfeita de marcação, e o de Madrid, em «boleros» e «seguidillas», em que as majas de Goya são «modistillas» de hoje, de graça fina, e universitárias.

E voltou a ser bem recebido o «bolero» andaluz na granadina «Reja», com vibrantes cantares da Terra do Sol, e também os donostiarras na tradicional «Mascarada Suletina» e, novamente, em maré alta de entusiasmo regional, os de Lugo, e os austeros castelhanos de Segovia em suas danças discretas e calmas e a girandola dos de Saragoça, que encerraram a primeira parte do espectáculo com a chave de ouro da «jota» heroica, bailada e cantada frenéticamente e entre ovações. Em conjunto, mais de uma centena de bonitas raparigas entoaram depois, canções regionais da Catalinha, de Castela, da Biscaia e da Andaluzia, e as ovações repetiram-se, consagrando o belo espectáculo que representa para Espanha a restauração do puro folclore, e para o Mundo autentica revelação.

Abriram a segunda parte os de Lugo com a dança dos pucaros, e os da colónia galega, e os Portugueses do Norte, quebraram na sala mais lanças por sua dama, a Galiza, que os dançarinos pucaros no palco.

Depois, os de Tenerife com suas suaves «folias» canárias; os de Castela com a típica dança do cantaro; os da Andaluzia com hieratico «Soleares»; os de Aragão com a «Jota de Miraflores»; os bascos, herculeos nos saltos elásticos e, outra vez com palmas e gritos, os galegos, também com sua «jota», a de Lugo.

E o grande e belo espectáculo folclórico espanhol terminou, em conjunto, com a «jota» de Teruel, e alegres «Sevillanas», antecedendo as da Feira de Abril nas «casetas».

Canções e Danças Populares de Espanha constituem realmente uma glória para os que souberam desentranhar um tesouro de puras raizes rácicas, que corria risco de se perder nas adulterações de alguns profissionais, e que foi reconstituído com as tradições conservadas em cada região, e com os naturais de cada qual e de todas as categorias sociais, de pastores a universitários.

E Américo Covões prestou a todos bom serviço facilitando o Coliseu para o belo espectáculo, em que não faltam apontamentos cénicos e a indumentária própria de cada provincia, e que encerra o mais vivo e mais autentico mapa musical e coreográfico de Espanha, com as suas várias características etnicas e diferentes usos e costumes.

R. P.

Primeiras exibições

«Raparigas sós», no Eden

O neo-realismo italiano evolui. Esteve nos bairros de lata de Milão com Sica. Penetra agora na casa burguesa e no salão aristocrático, lentes abertas sobre a verdade, testemunha objectiva de situações e conflitos. «Raparigas sós» é um momento alto da cinematografia italiana.

O drama do isolamento é vulgar nos nossos dias. Estamos todos atravancados. Vivemos em gaiolas super-lotadas. Já não há recantos e ilhas robinsonianas. Não sabemos onde pôr os pés para não pisarmos os outros. E, no entanto, apesar deste bloqueio, de todas as multidões, da propaganda da solidariedade, estamos sós. Vittorio Sala, o realizador deste filme, estreado no Eden, descreve e analisa o drama do isolamento. «Raparigas sós» atinge um grupo de jovens, belas, admiradas e perseguidas, cercadas pela multidão, que viveu no maior dos isolamentos. As suas relações são muitas. Mas nenhuma é autêntica e séria. Tudo são aparências. As almas estão sequestradas. As essências são desprezadas ou escondidas.

O filme segue essas raparigas. E nós conhecemos as suas angustias, renuncias, derrotas e desencantos. Principalmente desencantos, porque a juventude não é senão um breve e pungente desencanto de tudo e de todos.

A protagonista é Eleanora Rossi Drago, uma mulher extremamente bela, com uma expressão inteligente e de dor e de tristeza. Há ainda Gianna Maria Canale, mais vulgar e mais espectacular, mulher de carne e de instinto.

Paolo Stoppa é uma figura caricatural mas muito cheia de vida e de naturalidade. O drama é da maior actualidade, narrado com talento, numa linguagem filmica muito séria. O colorido é de excelente nível técnico.

No programa um óptimo documentário sobre Roma.—*A. P. F.*

«Papá, mamã, minha mulher e eu», no Avis

Na esteira do êxito do filme «Papá, mamã, a criada e eu» veio agora de França para Lisboa a película «Papá, mamã, minha mulher e eu», ontem estreada no Avis. Jean-Paul de Chanois, o realizador, imprimiu ao novo filme as características do primeiro e deu-nos, assim, uma comédia divertidíssima, pois os complicados problemas da família Langlois aumentam constantemente, na mesma proporção em que aumenta o numero de netos do sr. Langlois — aos pares!

O espectador, que conhece as situações delicadas que se criam em casa daquela família parisiense, sente que gostaria de poder resolver como ela resolve certas dificuldades...

Espírito, bom humor, ternura, honestidade, amor, são as qualidades que tornam este filme muito agradável de se ver.

A interpretação foi confiada de novo a Robert Lamoureux, Galy Morlay, Fernand Ledoux e Nicole Courcel, nos principais papéis, e conta também com dois «notáveis» pares de gémeos.

Os complementos são interessantes.—*Visor 55.*

Atrás do reposteiro

O actor Assis Pacheco tomou a direcção dos ensaios da peça de Pirandelo «A Desconhecida».

—Laura Alves será a «comère» da revista «Musica, mulheres e...», que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Monumental.

—Para a próxima semana estão marcadas as estreias da comédia «A vida particular da mamã», no Trindade; da revista «Há horas felizes», no Variedades; e a reposição da tragédia «Castro», no D. Maria II.

—A artista francesa Michele Marion é a vedeta da companhia internacional de revistas que, em sábado de Aleluia, se estreia, no Coliseu.

—Depois de amanhã, no programa de teatro da Radiotelevisão Portuguesa é retransmitida a peça «O Mar», de Miguel Torga.

—É provável que a peça de Alejandro Casona, «D. Inês de Portugal», tenha a sua estreia no sábado de Aleluia, no Teatro D. Maria II.

—A actriz Sarita Perez, do elenco da companhia «Desfile espanhol», que andou em digressão pelo Norte do País, ficou contratada no Porto, tendo a companhia seguido para Espanha.

—Em meados do próximo mês, o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra vai realizar espectáculos em Aveiro, Braga e Guimarães.

—Para o conjunto de artistas «Estrelas do Norte», está a escrever uma revista o autor portuense Joaquim Borges.

—A companhia do Teatro Monumental deve permanecer no Porto até 7 de Abril.

Coliseu

CANÇÕES E DANÇAS POPULARES DE ESPANHA

O maior agrupamento folclórico do Mundo que ontem alcançou um êxito estrondoso no Coliseu, hoje, em espectáculo para todas as idades. Àmanhã à tarde e à noite, também para todas as idades

Foi um êxito formidável, retumbante, unico, a estreia de ontem, no Coliseu, do maior agrupamento folclórico do Mundo «Canções e Danças de Espanha», que, hoje, ali se apresenta num espectáculo para todas as idades.

Trata-se realmente de uma das maiores realizações folclóricas que se têm visto, cuja organização, patrocinada pelo Governo espanhol, tem percorrido o Mundo inteiro numa maravilhosa cruzada de divulgação artística e cultural.

Num desbobinar constante ininterrupto de lipdíssimas aguarelas, desfilam perante nossos olhos ávidos de beleza, ranchos de todas as provincias de Espanha, que cantam e dançam ao som de seus instrumentos, as mais lindas expressões do seu folclore nativo, desde a «jota» á «malagueña» da «muiñeiras» galega, ás «seguidillas», das sevilhanas e ao «fandango» andaluz.

Amanhã, á tarde e á noite, espectáculo para todas as idades.

FAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22,45 «Toca a musica».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».
APOLO — A's 21.45 — «O canto da cotovia».
COLISEU—A's 21 e 30—«Canções e Danças Populares de Espanha».
TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Escrito no vento».
POLITEAMA — «A ultima caravana».
EDEN—«Raparigas a sós».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Melodia fascinante».
MONUMENTAL — Lola Montes e «Água que dança».
CONDES—«Tótó em apuros».
ROMA—«Alexandre, o Grande».
AVIS—«Papá, mamã, minha mulher e eu».
ALVALADE—«Escrito no vento».
ODEON—«Não pequei».
CAPITOLIO—«Corsários do ar».
OLIMPIA—«Represália sangrenta».
TERRASSE—«Musica na noite».
RESTELO—«Homem até ao fim».

Os discursos proferidos na cerimónia da posse do novo governador civil do Porto

(Continuação da 1.ª página)

de delegado de Saude, que o dr. Braga da Cruz desempenhava com tanto brilho e competência, em benefício das de governador civil, não foi sem dificuldade que nos resignámos a aceitar a reiteradas instancias o seu regresso á actividade profissional, visto sabermos que, com ela, se abriria no Governo Civil clareira dificil de preencher.

Daí a demorá na resolução da chamada «crise» do Governo Civil do Porto, de que não resultou, diga-se de passagem, qualquer inconveniente, porquanto o comprovado espírito de servir do dr. Braga da Cruz levou-o, sem qualquer constrangimento, a continuar no desempenho das suas funções, aguardando com a maior serenidade o momento de ser rendido no posto que durante seis anos ocupou com tanta lealdade como firmeza».

E dirigindo-se ao novo governador civil:

«Demais o sabe V. Ex.ª que, ligado ao distrito do Porto pelo sangue e pela alma, pela saudade dos mortos e pela amizade dos vivos, aqui constituiu família e assegurou a sua continuidade pelo nascimento dos filhos, verdadeiras bençãos to dos filhos, verdadeiras bençãos de Deus.

Se o simples facto de termos vivido nesta cidade alguns anos e desempenhando nela as funções de governador civil bastou para afervorar a nossa admiração pelas virtudes da sua gente laboriosa, sofredora e heróica, e para sentir o seu coração bater junto do nosso, partilhando largamente dos seus anseios e aspirações, o que não se passará com V. Ex.ª que pertence a uma família que entronca na velha, laboriosa e honrada burguesia comercial do Porto, classe sempre pronta a lutar pelas liberdades e regalias municipais e a dar á cidade os servidores do bem comum que tanto a honraram e prestigiaram?

Adolescente ainda — e as impressões da juventude são indeléveis — assistiu nesta cidade á desordem dos partidos, á luta civil nas ruas, á indisciplina e á improvisação na administração, á perda do prestígio nacional, á ruina financeira iminente, ao Estado ingovernável, o que, suscitando o protesto de alguns e o desalento de muitos, o teria levado a formular no seu espírito e, desde logo, o propósito de vir a tomar parte na cruzada de restauração da vida nacional.

Por isso, se o desempenho das funções de conservador de Registo Predial o levou a residir nos ultimos anos fora do Porto, a esta cidade continuou, no entanto, ligado pelo mundo de afectos e de recordações que o tempo e a distancia não apagaram nem sequer enfraqueceram.

E' que, para a gente do Norte do País, a terra em que se nasce, onde viveram, amaram e sofreram nossos pais e onde repousam no seu ultimo son nossos avós, é sempre a terra em que desejamos viver e morrer.

Assim, a ausência foi apenas o cadinho em que se depurou o amor pela terra que lhe foi berço, libertando-o da ganga de quaisquer interesses mesquinhos ou de paixões malsãs.

Fora de grupos e de interesses, sem ambições pessoais a satisfazer, sem ódios ou malquerenças, está apto a trabalhar por ela, a assegurar o exercício das liberdades essenciais, a ordem e a tranquilidade publicas e a pugnar pela realização da Justiça nas relações entre os homens.

E se trabalhar pelo Porto constituiu sempre privilégio honroso, poder fazê-lo no período de renovação e engrandecimento por que está a passar representa ficar ligado á vida da cidade numa das épocas áureas da sua história e que os vindouros não deixarão de assinalar quando o tempo e a distancia lhes oferecerem a perspectiva necessária para poderem ser vistas em toda a sua grandeza as realizações de hoje.

Respeitam estas aos sectores mais diversos e atingem volume que não tem paralelo com as efectuadas em qualquer outro período.

Pelo seu carácter social, pelo seu reflexo na vida da população, colocamos na primeira linha dos melhoramentos em curso na cidade do Porto a resolução do problema das chamadas «Ilhas» através da construção de 6.000 habitações de rendas médias ou módicas.

Problema vital para a cidade, merecera desde há muito a atenção das vereações e dos higienistas, e um deles, Ricardo Jorge, glória desta cidade, atribuia á sua existência a elevadíssima taxa de mortalidade, então uma das mais altas da Europa.

Pois bem: sobre o grito de alarme de Ricardo Jorge decorreram algumas décadas, e, embora se tivesse tomado consciência da gravidade do problema, a verdade é que até 1925 foi muito reduzida a construção de alojamentos para famílias pobres, porquanto se limitara a 227 habitações. A partir desta data o ritmo de construções acelerou-se, como dão publico testemunho os numerosos bairros espalhados pela cidade, habitados por alguns milhares de pessoas.

O problema, porém, continuava em aberto, aguardando solução. E esta só viria a ser-lhe dada pelo decreto-lei n.º 40.616, de 28 de Maio de 1956, em que é justamente posta em relevo a colaboração prestimosa da Camara Municipal do Porto, tanto na equação do problema como no estudo do plano, cuja execução ficaria á sua inteira responsabilidade.

Este diploma dá a medida da importancia do entendimento do Estado com os municipios, sem o qual não se tornariam possíveis os grandes melhoramentos nele previstos e que incluem não só a construção de 6.000 habitações, mas ainda a criação de zonas indispensáveis á expansão da cidade e á urbanização da área do Campo Alegre.

Graças á compreensão e interesse da Camara e ao dinamismo do seu ilustre presidente, que vive intensamente não só este problema como todos os que interessam ao desenvolvimento e progresso da cidade, estão a construir-se as primeiras 250 casas previstas no plano e, vencidas as dificuldades inerentes ao início de qualquer obra, o ritmo da construção acentuar-se-á no próximo ano ou ainda no decurso deste.

Na resolução do problema da habitação, tanto no Porto, como em todo o País, não pode esquecer-se a notável acção desenvolvida pelo Ministério das Corporações, não só permitindo mas ainda estimulando a aplicação dos Fundos da Previdência em este fim eminentemente social.

Ainda dentro do espírito de colaboração com o Governo, a Camara elaborou, encontrando-se já em franca realização, um plano de construção de Escolas Primárias que dotará a cidade com mais 150 salas de aula.

Não são menos vultuosas as obras em curso a cargo do Estado e que interessam directamente ao distrito do Porto. Além de três novos bairros com mais de 500 moradias, no regime de casas económicas encontra-se em adiantado estado de construção o Palácio da Justiça e entrou na fase de acabamento o Hospital de S. João, que pela sua traça, área ocupada, lotação e racional aproveitamento, ficará sendo um estabelecimento de projecção internacional.

A construção das Escolas Técnicas, da Escola das Belas-Artes e da Estação Agrária, como o sr. ministro das Obras Publicas teve ocasião de acentuar no notável discurso proferido na inauguração da segunda fase do bairro «Rainha D. Leonor», absorve grande parte das atenções do seu Ministério, que ainda há pouco nos deu a medida exacta da sua capacidade técnica e poder de realização.

Referimo-nos á construção da Ponte da Arrábida, cujo projecto honra por igual o seu autor e o Ministério das Obras Publicas, e cuja realização, ao mesmo tempo que resolve o problema da ligação rodoviária do Norte com o Sul do País, dota o Porto com obra de arte que inclui um arco de betão armado com 270 metros de vão — o maior até agora construido em todo o Mundo.

Escusamos de pôr em relevo a importancia da ampliação do Porto de Leixões, dada a circunstancia de ser conhecido de todos o seu reflexo na economia da cidade e do Norte do País, ou o valor do plano de urbanização em curso, ou ainda o dos grandes trabalhos rodoviários, que incluem os da ligação á nova ponte, a Sul e a Norte do Rio Douro, a estrada marginal do Porto, entre a Ponte de D. Luís e o Freixo, os acessos das chamadas Via Norte e Via Nordeste e o de tantos outros melhoramentos do maior interesse para o Porto.

Em que medida tais obras e as demais realizadas nas ultimas décadas se reflectiram na vida e bem estar da população?

No que respeita á vida física as taxas de mortalidade são de tal modo expressivas, que tornam desnecessários quaisquer comentários. O numero de óbitos por 1.000 habitantes verificado nos ultimos anos é inferior a metade do acusado, em média, no primeiro quartel deste século. A taxa de mortalidade por 1.000 habitantes na cidade do Porto, que foi de 30.27 no decénio de 1901-1910 e subiu para 31.53 no período de 1911-1920, não passou de 13,89 em 1953; 13,34 em 1954 e 13.57 em 1955.

E se em cada ano a poupança de vidas no distrito orca pela dezena de milhar, desaparecidas as «ilhas», tomadas outras providências de ordem sanitária e acentuado o ritmo da acção assistencial destinada a proteger as grávidas e as crianças, tal pounança deverá ainda aumentar, reduzindo-se consequentemente a taxa de mortalidade que o Porto ainda acusa, por forma a não ultrapassar a taxa geral do País, que foi de 11.8 em 1953; 10,9 em 1954 e 11.3 em 1955, inferior á verificada nestes anos em alguns dos países mais progressivos da Europa (Inglaterra, França e Bélgica).

E quanto á vida política?

O termómetro da opinião publica mostra que a temperatura é de calma, de confiança, de optimismo, de unidade moral e patriótica, ou, pelo contrário, revela sintomas de agitação, de desagregação, de ceptiçismo e de pessimismo?

Ainda que seja mais fácil realizar obras do que modificar a mentalidade política, o distrito do Porto, na sua grande maioria, dá a sua adesão aos princípios fundamentais do regime a que ficamos devendo a ordem e tranquilidade publicas, condições de trabalho, de paz e de progresso social, o reforço do sentimento da unidade nacional e a integridade do território.

Reconhece que a estrutura política do Estado é bastante sólida para resistir á crise em que se debate o Mundo e que o aumento do rendimento do trabalho e da produção nacional permitiu elevar o nível de vida da população, que, no entanto, é ainda inferior ao que seria para desejar.

Por outro lado, a obra realizada, em que tem participado largamente, vista no seu conjunto, constitui motivo de orgulho para todos os portugueses e, portanto, para os Portuenses inexcedíveis em fervor patriótico.

Não faltam assim razões de confiança e de optimismo; tudo está em que se mantenha a coesão e unidade moral da Nação.

O passado é penhor seguro do futuro; a obra realizada garantia da obra a realizar. Assim o compreende a gente laboriosa, sóbria e patriótica da cidade e distrito do Porto que, fiel ao mandado da História, continuará na primeira linha dos que afirmam a Pátria ao viço de Portugal».

O sr. dr. Trigo de Negreiros que foi várias vezes interrompido com vibrantes aplausos, recebeu, no final, uma prolongada salva de palmas.

Outros oradores

Falou depois o prof. dr. Almeida Garrett, presidente da comissão distrital da União Nacional, dizendo que o referido organismo não podia faltar áquele acto de transcendente significado político, pois o seu espírito era o mesmo dos outros da U. N. e, assim, a sua presença ali era absolutamente imperiosa.

Ao terminar fez o elogio das qualidades do dr. Eliseo Pimenta, afirmando que se tratava de um novo do Porto com o sangue do velho burguês desta cidade e o sangue do velho comerciante tripeiro.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Domingos Braga da Cruz. Começou o seu improviso dizendo que, em primeiro lugar, tinha de colher das referencias do sr. ministro do Interior, os sentimentos de amizade e da generosidade. Salientou a ajuda e a confiança sempre depositada no sr. dr. Trigo de Negreiros, todas as vezes que se lhe dirigiu levando os anseios da gente do Porto e do seu distrito, obrigação que fazia não só pelo cumprimento do seu dever, mas também com a maior das satisfacões. Transmitiu ao dr. Baltasar Rebelo de Sousa os sentimentos de muita consideração, fazendo o elogio das suas altas qualidades.

Voltando-se para o novo governador civil, declarou que os seus méritos chegavam para vencer todas as dificuldades, e que tinha muita satisfacão em colocar-se ao seu dispor. Pediu depois a todos os presidentes das Camaras e das Juntas para darem a sua inteira ajuda e colaboração ao novo governador. Endereçou as suas saudações e agradecimentos ao pessoal do Governo Civil e á Imprensa, para a qual teve palavras de elogio. Por fim, dirigiu saudações á gente do Porto que sempre garantiu o bom êxito das obras de assistência declarando que essa gente não tem limites no seu entusiasmo, lembrando as recepções ao sr. Presidente da Republica, general Craveiro Lopes, ao dr. Café Filho, da manifestação de repulsa ás atitudes da União Indiana contra Goa, e, ultimamente, a apoteose á rainha Isabel II de Inglaterra.

Falou por fim o novo chefe do distrito.

Palavras do novo governador

Por ultimo, falou o novo governador, que começou por dizer da profunda emoção que sentia por ser investido no cargo pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, e para mais, na presença dos srs. ministro das Corporações e subsecretário de Estado da Educação Nacional e rodeado de tantos amigos. Depois, o sr. dr. Elísio Pimenta referiu-se ás responsabilidades que vai suportar, sobretudo, disse, ao recordar a pleiade de homens ilustres que de há pelo menos vinte anos a esta parte passaram pelo Governo Civil do Porto, desde o sr. dr. Trigo de Negreiros, que pelo notável exercício da função em período de dificuldades nacionais e internacionais se impôs por tal forma como homem de Estado que breve partiria daqui para as cadeiras do Governo da Nação, até ao sr. dr. Domingos Braga da Cruz». Citou também os srs. dr. António Pires de Lima e coronel Aníbal Bessa, para concluir que as respectivas funções exigiam intransigência na defesa dos princípios essenciais, tolerancia na apreciação dos actos humanos e a íntima compreensão dos sentimentos de caridade cristã, «motivo de justificado orgulho do distrito e muito especialmente da cidade do Porto, onde florescem instituições da grandeza de uma Santa Casa da Misericórdia ou da Obra da Rua».

Prosseguindo, o sr. dr. Elísio Pimenta agradeceu á comissão distrital da U. N. a indicação do seu nome para o cargo de chefe do distrito, e rendeu homenagem ao «exemplo de desinteresse e de constancia ao serviço da Nação que nos dá desde há 30 anos o sr. presidente do Conselho, numa entrega plena da sua inteligência, da sua saude e da sua vida, aos altos ideais de salvação e de perenidade da Pátria». E acrescentou:

«Hoje, mais do que nunca, nestas horas inquietas que o Mundo atravessa, a singular normalidade da vida portuguesa e o valor das instituições só poderão afirmar-se se cada um, desinteressadamente, ocupar o lugar designado e todos nos mantivermos unidos á volta de Salazar e da sua sábia e patriótica política. E aqui estou, portanto, e para a realização dos objectivos confiados ao governador civil do Porto, espero o apoio e o conselho de V. Ex.ª, sr. ministro, e do Governo, o desinteresse e o sacrifício dos meus amigos e a compreensão de todos os Portuenses».

A concluir, o orador agradeceu a presença, no acto, dos membros do Governo, deputados, autoridades da província e do distrito e dos seus muitos amigos. As suas ultimas palavras foram de cumprimento respeitoso para o Chefe do Estado.

No final do discurso, o sr. dr. Elísio Pimenta foi muito ovacionado.

Os dois governadores civis, o cessante e o empossado receberam depois os cumprimentos de centenas de pessoas.

Mais tarde realizou-se num restaurante desta cidade, um almoço a que assistiram várias personalidades e os ministros do Interior e das Corporações (que chegou ao Porto no «rápido» da tarde), o subsecretário da Educação Nacional, e o antigo e o novo governador.

CASTELO BRANCO

Mário Camilo Vaz Pardal

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 10 horas (e não pelas 12 horas, como por lapso hoje se publicou), saindo da greja de S. João de Deus, para o cemitério de Castelo Branco.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Luís Gama

1.º ANIVERSÁRIO

A sua viuva manda rezar missa no dia 1 de Abril, ao meio-dia, na Basílica dos Mártires, agradecendo a comparência ao piedoso acto.

S. R.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SERVIÇOS MECANOGRÁFICOS

Concurso público para o fornecimento de 187.000 impressos em papel contínuo

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento em referência.

As condições do concurso encontram-se patentes nestes Serviços, onde as propostas devem ser entregues até ás 17 horas do dia 20 de Abril próximo.

Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, 30 de Março de 1957.

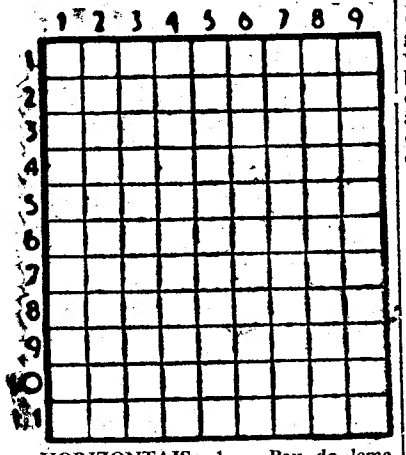
O PRESIDENTE DA COMISSÃO,
(a) Vasco Nunes Pereira Fortuna

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1853



HORIZONTAIS: 1 — Pau do leme. Nome de um dos apóstolos de Cristo. 2 — Data. Forma apocopada e proclítica de vale. 3 — Medicamento para os ouvidos. 4 — Entrega. Agora. Batráquio. 5 — Faldas. Normas. 6 — Põe-te lá fora! Interjeição imitativa de detonação. 7 — Culto. Tempo do verbo ser. 8 — Pequeno ferimento nas crianças. Prego. 9 — Nota musical. Doenç'a. O mais. 1 0 — Desequilíbrios mentais. 11 — Soberanos. Rilhar.

VERTICAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Amofinar. 2 — Atmosfera. Abate. 3 — Negação. Povoação do concelho de Loulé. Pronome pessoal. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome da ordem fundada em 1424 por Filipe, o Bom, e é a primeira ordem de cavalaria de Espanha. Porém. 5 — Chegar. Oferecer. 6 — Antigo nome do promontório de Gibraltar. Pátria. 7 — Origem. Vento de Leste. Isolado. 8 — Imperfeita. Versejara. 9 — Cidade de Portugal. Casa antiga de família nobre.

Solução do problema n.º 1852

HORIZONTAIS: 1 — Foco. Pará. 2 — Ardinas. 3 — Aia. Se. 4 — Ora. 5 — Compadre. 6 — Agiu. Anta. 7 — Amarrais. 8 — Iça. 9 — Au. Ema. 10 — Cravada. 11 — Aaro. Aira.

VERTICAIS: 1 — Fá. Oca. Raça. 2 — Droga. Ura. 3 — Cá. Amima. Ar. 4 — Ora. Pua. Evo. 5 — Dita. Roma. 6 — Pia. Dar. Ada. 7 — An. Ornai. Aí. 8 — Rás. E'tico. 9 — Ases. Asa. Já.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A—.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Março de 1764 nasceu Goya, e no mesmo dia de 1806 Napoleão punha seu irmão José no trono de Espanha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado e há nevoeiros em alguns locais, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 13°; Penhas Douradas, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 16° e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Sudoeste durante a tarde. Nevoeiros locais durante a madrugada e possibilidade de chuvisco durante a noite no litoral a Norte do Cabo da Roca. Temperatura sem alteração apreciável.

A RECEITA DO DIA

VITELA Á PROVENÇAL—Coze-se a vitela em azeite, com sal, pimenta e ervas finas. Serve-se com este molho apurado e misturado com molho italiano.

Jogos escaquísticos

DAMAS

A FORÇADA CLASSICA

Expulsão do circuito mínimo

Já sabemos que na Forçada clássica as Brancas, com o seu 5.º lance, devem expulsar definitivamente a dama negra do circuito mínimo.

Para este efeito as 4 Damas devem ter ocupado, até ao 4.º lance, as seguintes posições:

— A 1.ª Dama, num vértice do circuito mínimo;

— A 2.ª Dama, num cruzamento dos circuitos médio e mínimo;

— A 3.ª Dama, num extremo do rio.

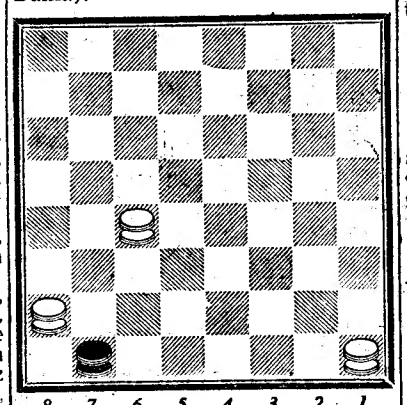
— A dama isolada, no vértice do circuito mínimo contíguo á 1.ª Dama.

Jogam as negras

PRÉ-EXPULSÃO DO CIRCUITO MINIMO

(Deve ser formada até ao 4.º lance das Brancas)

Negras (uma dama no vértice do circuito mínimo contíguo á 1.ª Dama).



8 7 6 5 4 3 2 1

Brancas (a 1.ª Dama num vértice do circuito mínimo; a 2.ª D num cruzamento dos circuitos mínimo e médio; a 3.ª D num extremo do rio).

As negras jogam; e as Brancas dão mate em 8 lances)8+ +(.

Começaremos por demonstrar que a dama isolada, partindo desta posição, a que chamaremos «*pré-expulsão do circuito mínimo*», não têm conveniência em fugir do circuito mínimo para o máximo. *1.ª hipótese — partindo da pré-expulsão do circuito mínimo: 4.) D11, 64, 82; d71 (, jogam as negras mas não para o circuito médio:*

Se 4...., d71-26;

5. D82-71 (expulsão do circuito mínimo para o máximo),

5..., d26-15 (ou A);

6. D71-35 (simetria no circuito médio. A simetria no circuito médio, na Forçada, é constituida pelas casas 35 e 64, ou 53 e 46. Repare-se que a soma de qualquer destes dois pares de casas é 99, o que significa serem as duas casas simétricas em relação ao centro geométrico do tabuleiro),

A posição, depois do 6.º lance das Brancas (1.ª hipótese — Variante A) é a seguinte:

6.) D11, 35, 64; d15 (, jogam as negras.

6.... d15-48 (ou d15-51);

7. D11-33 (ou D11-66), formando, em qualquer destas dois casos, o «Pé-de-Galo adiantado», com mate no máximo de 5 lances.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DO SELO

Trespasses e novos arrendamentos — Do pedido de liquidação e da desistência do pagamento do selo, pela não realização do contrato *verbal* de trespasse.

Dispôs o Decreto-Lei n.' 27235, de 23 de Novembro de 1936 (publicado com vista a simplificar a liquidação do selo nos trespasses de prédios urbanos, ou suas dependências, ocupadas por estabelecimentos comerciais ou industriais), no § 1.º do seu artigo 1.º que «*considera-se trespasse a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, quando, feito juntamente com eles, etc.*».

Logo, se por qualquer circunstancia, nomeadamente por factos alheios á vontade das partes contratantes, ou a qualquer dos interessados no contrato, esse contrato *não chegar a realizar-se*, há fundamento legal para desistir do pedido de liquidação do selo, feito nos termos daquele artigo.

Quer dizer:

E' legal o pedido de desistências sempre que se tenha combinado um *contrato verbal* da natureza do referido, desde que o contrato, por qualquer das razões expostas, não chegou a ser *reduzido a escritura.*

E comprende-se o motivo porquê:

Não há *transferência* dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, nos precisos termos do disposto no § 1.º citado, visto que a *ocupação* do local não é precedida de *escritura de trespasse.*

Podemos assim, concluir que o pedido de liquidação do selo, nos termos do decreto-lei referido, não importa só por si o pagamento deste imposto.

AGENDA DOS LEITORES

Imposto sobre a aplicação de capitais
(Secção A)
Manifestos

As letras comerciais descontadas em bancos, e que na sua posse permanecem até á liquidação, não têm que ser manifestadas.

Extinção da instancia nos termos do artigo 296.º do Código de Processo Civil.

— Decreto n.º 31948, de 1 de Abril de 1942, artigo 8.º.

Desde que se mostre do processo que o credor não recebeu qualquer parte do capital, ou de juros, é evident e que não há matéria colectável que possa conduzir ao pagamento do imposto.

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 8 de Novembro de 1950, in Diário do Governo n.º 119 de 1951.

Mês de Abril de 1957
Imposto complementar
Até 15 de Abril

NOTAS MODELO N.º 6

Os administradores, directores ou gerentes de sociedades em comandita por acções; de sociedades anónimas; e de sociedades civis mencionadas no artigo 8.º do Decreto n.º40788, de 28 de Setembro de 1956, enviarão, em duplicado, ás direcções de finanças do distrito da sua sede, notas individuais, *modelo n.º 6*, extraídas do livro de registo de acções *nominativas* e do livro de registo de acções ao *portador*, com observancia do disposto nos §§ 1.º e 3.º do artigo 16.º do decreto citado.

Observações — *Não tendo sido atribuído dividendo, será o facto comunicado á direcção de finanças da sede da sociedade, dentro daquele prazo, sem necessidade de envio das respectivas notas.*

Artigo 16.º citado, § 2.'.

Declaração de rendimentos — Contribuintes individuais

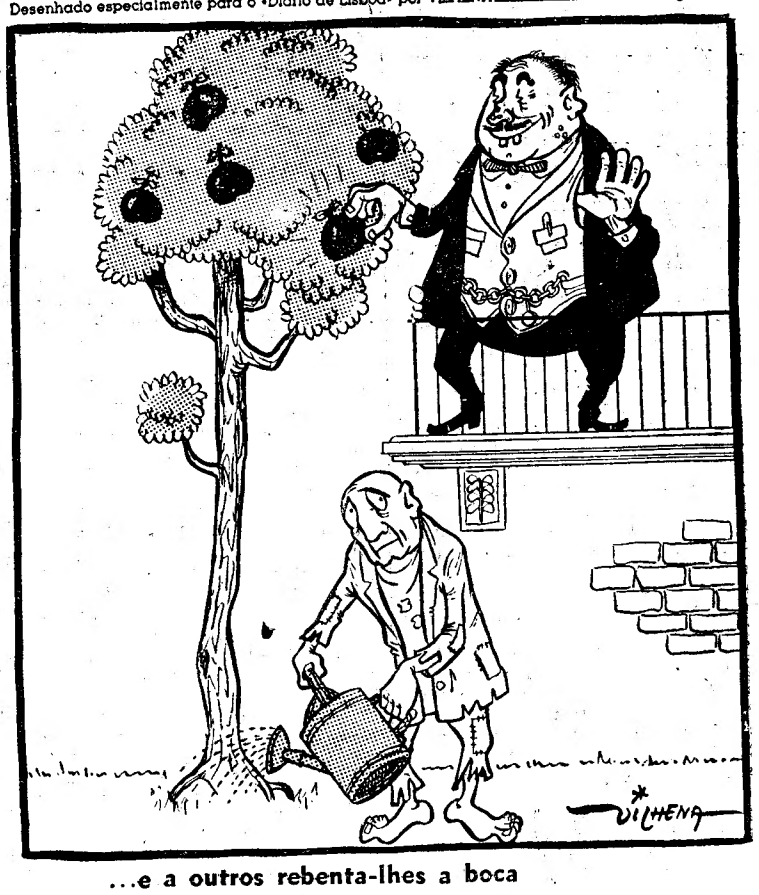
MODELO N.º 2

NOTA — *Os rendimentos inscritos nas matrizes prediais são sujeitos a imposto complementar na pessoa do contribuinte a quem á data de 31 de Janeiro do ano a que respeita o imposto pertencerem os respectivos prédios ou direitos imobiliários.*

Decreto n.' 40788 citado, artigo 5.º, § unico.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



...e a outros rebenta-lhes a boca

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Emissão infantil; 19 e 30, Orquestra de Paul Weston; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 30, Serão transmitido do Asilo dos Velhos de Marvila—no intervalo, cerca das 22 e 15, «Duas Gerações»; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — Às 19, Trechos de óperas: 19 e 30, Musica de tecla: «Dois preludios-corais», de Bach: «Sonata n.º 5», em dó maior de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Schelomo», de Bloch; «Uirapuru»—poema sinfónico de Villa Lobos; 20 e 40, «Exultante jubilate» de Mozart. 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonata n.º 2» para viola e piano de Darius Milhaud; 21 e 30, Rádio-drama: «Uma mulher sem importancia», de Oscar Wilde; 21 e 30, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Pinto, o violinista Alfredo David e o cantor Hugo Casais—no intervalo cerca das 23, Temas portugueses; 23 e 30, Musica sinfónica: «Bolero» de Jean Sibelius: «Marcha triunfal» da suite «Sigurd Jorsalfar», de Edvard Grieg.

RADIO CLUBE — Às 18, Musica das seis; 18 e 20, Barreiro em festa; 18 e 35, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestra de Ray Martin; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

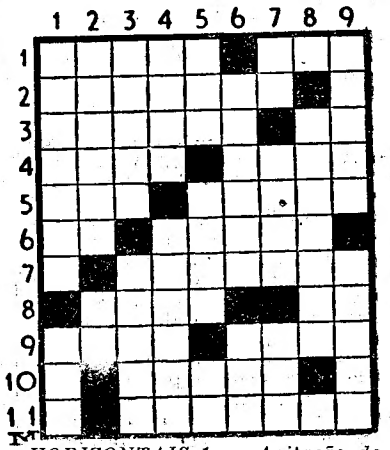
TELEVISÃO

A's 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Comemoração do Voo Lisboa-Rio de Janeiro em 1922; 21 e 45: Desporto: o Domingo visto de véspera, por Lança Moreira; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Lisboa á noite — fados por Maria Teresa de Noronha e Vicente da Camara; 22 e 45: Revista da semana; 22 e 55: Ultimas notícias; 23: Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 844



HORIZONTAIS: 1 — Agitação do ar. Víscera. 2—Escolhidas. 3—Gestos de assentimento ou recusa. Suspiro. 4 — Frio. Estupido. 5 — Joeira — Ofertares. 6 — Batráquio aquático. Estremes. 7 — Findasse. 8 — Rio da França, da Bélgica e da Holanda, afluente do mar do Norte. Artigo (pl.). 9 — Encargo. Rasteiro.10 — Metal de cor azul. 11 — Lacuna.

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Agora. 2 — Filósofo da antiguidade, de cujas doutrinas se originou o cepticismo. Símbolo químico do manganês. 3—Neurasténico (pop.). Insuficientemente. 4 — Glandula da parte inferior do pescoço. Transponham. 5 — Localidade do concelho de Alenquer. Persiste. Nota de musica. 6 — Rispida. Escarnece. 7 — Reis (abrev.). Deus grego do Amor. Preposição e artigo (pl.). 8 — Entradas. 9 — Recursos. Fabulista grego, personagem semilendária, que terá vivido entre os séc. VH/VI AC.

Resolveu completamente este poblema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 843

HORIZONTAIS: 1 — Oleo. Afra. 2 — VELHO. Lai. 3 — Ulos. 4 — Pá. Araras. 5 — —AMADOR. Ré. 6 — Rim. Sem. 7 — Idas. Sulu. 8 — Dos. Rei. 9 — INVERNO. 10 Dea. Atoas. 11 — Em. Ala. Sá.

VERTICAIS: 1 — Oviparidade. 2 — Lê. Amido. EM. 3 — Elo. Amásia. 4 — Oh. Ad. 5 — Ouros. Oval. 6 — Lares. Eta. 7 — FLOR. Murro. 8 — Rasar. Lenas. 9 — Ai. Sequiosa.

(Provérbio: VELHO AMADOR, INVERNO EM FLOR).

V.ª EX.ª ALMOÇA OU JANTA FÓRA?

Experimente o
RESTAURANTE CLEMENTINA
Comida sã, preços acessíveis
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º - T. 24669

No funeral
de Herriot
participaram
150 mil pessoas

LYON, 30 — —A's 13 horas, todo o movimento para na cidade. Entretanto a multidão continuava a desfilar perante os restos mortais de Edouard Herriot, na derradeira homenagem ao primeiro cidadão da sua cidade. Calcula-se que 150.000 pessoas passaram pela camara ardente.

O cortejo funebre pôs-se em movimento ás 15 horas precedido de grupos de estudantes, bandeiras dos ex-combatentes e das associações da resistência, dirigindo-se para a praça Bellecour, onde estavam o presidente da Republica René Coty, e o chefe do Governo, Guy Mollet, aos quais se juntou a senhora Herriot. O féretro foi colocado num catafalco, em frente da tribuna oficial, florido com amores-perfeitos. Prestavam honras destacamentos de Infantaria, Atiradores Marroquinos, Caçadores Alpinos e Bombeiros.

Depois do discurso de Guy Mollet, as tropas desfilaram em continência, seguindo-se o carro funebre que tomou o caminho do cemitério de Loyasse, apenas acompanhado pelos membros da família e amigos íntimos do falecido presidente do Conselho. O corpo foi inhumado na mais absoluta intimidade. — (F. P.).

A Grã-Bretanha transige
com as exigências de Nasser
sobre o pagamento da portagem
pela navegação através do Suez?

LONDRES, 30.—A Grã-Bretanha vai aceitar o sistema de pagamento das portagens do canal de Suez pretendido pelo coronel Nasser—ao que dizem vários jornais.

Segundo o «Daily Express», o primeiro-ministro anunciará, depois de amanhã, á Camara dos Comuns a «capitulação» britanica. Nos termos desta «capitulação», a Grã-Bretanha aceitaria pagar, em dólares ou em oiro, a totalidade dos direitos de passagem ao coronel Nasser e só 1/4 dos direitos seria destinado ao financiamento da conservação do Canal.

O «Daily Mail» declara que a decisão será, inicialmente, apresentada como medida «provisória», a vigorar até á conclusão de um acordo definitivo, mas que, na realidade, não é de esperar que esse acordo seja muito diferente. É identica a opinião do «Daily Mirror».

Os três diários utilizam a bem dizer os mesmos termos para darem esta informação, a qual atribuem a «fontes britanicas altamente colocadas».—(F. P.).

O Egipto transige em relação à navegação de Israel?

NOVA YORK, 30.—Encara-se a possibilidade de se manterem no Próximo Oriente, durante quatro anos, as forças de emergência das Nações Unidas e de ser adoptado um sistema de rotação, entre os países membros da O. N. U., para o envio de contingentes para essas forças—segundo foi anunciado por fontes bem informadas, depois de o secretário-geral se ter reunido com a comissão consultiva da U. N. E. F.

Hammarskjoeld teria mostrado ao Governo egipcio ser necessário aceitar a presença da força internacional em Gaza, desde que a administração desse território voltou á sua posse. Quanto ao território de Akaba, destacamentos simbólicos da força internacional permaneceriam perto do Golfo e fiscalizariam a liberdade de navegação. Mas será necessário, também, que Israel aceite o estacionamento da força internacional do seu lado da fronteira e que não se oponha a um recurso do Egipto para o Tribunal Internacional, quanto á navegação no canal de Suez e no estreito de Akaba.

Entretanto, o Egipto não deverá opôr-se á navegação israelita. Segundo se crê, o secretário-geral deu a impressão de ter conseguido o acordo do Egipto a este plano. Se este for ratificado, Hammarskjoeld voltará ao Cairo e irá, igualmente, a Jerusalém, para concluir vários aspectos técnicos do problema.—(France Presse).

Um bébé
de meio palmo

LONDRES, 30. — Um minusculo bebé, prematuro de quase quatro meses, luta pela vida na incubadora de uma maternidade, depois de os médicos o terem dado como morto, ontem. Chama-se Nicola Mary Wilson, pesa apenas um quilo e mede pouco mais de 30 centímetros e meio de comprimento. Julgaram-no morto de nascença, mas dez minutos depois, quando a enfermeira ia levá-lo, verificou que se movia. Hoje, já chorava vigorosamente. — (A. N. I.).

Uma doença
misteriosa
vai aniquilando
uma familia

MILWAUKEE (Wisconsin), 30— Uma enfermidade misteriosa e fatal persegue, há oito anos, a família do caixeiro viajante Norbert Molitor. A doença manifesta-se subitamente, matando a vitima em poucos minutos.

Quatro filhos morreram já: o primeiro, Tom, de 12 anos, faleceu enquanto nadava, em 1948, e os médicos declararam que devia ter sucumbido a um ataque cardiaco; em 1949, foi a vez de Rita Marie, de 18 anos, arrebatada pela morte descer de um autocarro; em 1950, Frederick, de 12 anos, brincava quando ajudava um velhinho a quando perdeu os sentidos, morrendo pouco depois. Finalmente, ontem, Margaret Rose, de 16 anos, assistia á missa, quando foi, por sua vez, atacada do estranho mal. Foram vãos todos os esforços para reanimá-la. Chegou morta ao hospital.

Os médicos declararam, em qualquer dos casos, que as mortes tinham sido causadas, aparentemente, por crises cardiacas. No entanto, depois da autópsia, nada se descobrira de anormal no coração das vítimas.

Da família restam agora os pais e dois filhos.—(A. N. I.).

Alastra a greve
dos mecânicos ingleses

LONDRES, 30 — A greve dos operários das construções mecanicas, que já abrangia um milhão de trabalhadores, nos grandes centros industriais da província, alastrou, hoje, á região londrina onde 500.000 homens abandonaram o trabalho. Simultaneamente, 200.000 operários dos estaleiros navais estão em greve há 15 dias.

A suspensão do trabalho na região de Londres reflecte-se em mais de mil empresas das industrias aeronáutica, automóvel, eléctrica, etc. — (F. P.).

Nova tentativa para solução

LONDRES, 30 — Após o malogro de ontem á noite, das negociações entre os sindicatos e os representantes das entidades patronais, foi marcada para hoje nova reunião, a fim de se estudarem duas propostas do ministro do Trabalho, as quais, que, se forem aceites, farão com que seja dada ordem aos operários, na quarta-feira, para retomarem o trabalho, permitindo, ao mesmo tempo, que o Tribunal de Inquérito proceda ás suas investigações sem a pressão de novas ameaças de greve. — (A. N. I.).

A careação dramática
de uma testemunha
no julgamento de Veneza

VENEZA, 30. — Assediado com perguntas pelo delegado do Ministério Publico, numa acareação dramática, durante o julgamento do caso Montesi, com o contramestre Leonelli, Giuseppe Montesi disse hoje que já não tinha a certeza de se haver ou não ausentado do seu trabalho na tarde de 9 de Abril de 1953, dia em que Wilma desapareceu.

O «Tio Giuseppe», que, há 48 horas, não se cansava de repetir que, no dia fatídico, não saira do escritório antes das 20 e 30, joga, hoje uma partida muito difícil.

O primeiro depoimento foi esmagador para ele, o do seu camarada de trabalho, Leo Leonelli, contramestre na tipografia em que Giuseppe trabalhava, o qual declarou que, no dia em que Wilma desapareceu, Giuseppe saiu do escritório pouco depois das 17 horas. Como Leonelli lhe chamasse a atenção para o facto de ser indispensável terminar, naquela mesma tarde, as fichas de pagamento dos salários ao pessoal, aquele teria respondido: «Não posso. Tenho de ir a Ostia».

Acrescentou que Giuseppe lhe contara por várias vezes, que tinha alugado um apartamento em Ostia e, também, que oferecera á sobrinha Wilma o seu vestido de noiva. Outros factos que Giuseppe tem negado categoricamente tornou indispensável a acareação entre ambos e fez-se profundo silêncio na sala, cheia de publico.

Giuseppe repetiu que, em 9 de Abril, não saiu do escritório antes das 20 e 30 e aludiu, para prová-lo, ás fichas de pagamento ao pessoal, que foram destruidas.

Leonilli afirma, porém, o contrário; e, vendo que Giuseppe Montesi perdia a serenidade, o delegado do Ministério Publico passou imediatamente ao ataque:

—Queremos saber, de uma vez para sempre, onde é que V. Esteve em 9 de Abril de 1953, entre as 17 e as 23 horas. Não o acuso, mas quero saber a verdade neste ponto!

Giuseppe diz não se lembrar bem, mas reafirma não ter ido a Ostia. A nova intervenção, do delegado, atrapalha-se e exclama:

—Não sei... Já não sei...

A testemunha esconde a cara com as mãos. O advogado Carnelutti declara que Giuseppe tem dificuldade em falar em publico e o presidente manda evacuar a sala, saindo, inclusivamente, os jornalistas.

Giuseppe Montesi ficou só diante do juiz. Irá confessar? Mais de 80 jornalistas comprimem-se ás portas do Palácio de Justiça. Pelas 12 horas, o publico foi novamente autorizado a entrar na sala. Então, a audiência é suspensa.

O tribunal deslocar-seá a Roma, na próxima semana, para prosseguir no exame aos locais onde se teriam desenrolado os factos relacionados com o drama.

Os magistrados contam partir na segunda-feira. Os arguidos e seus defensores têm encontro aprazado para terça, ás 10 e 30, á entrada da coutada de Capocotta. Assim o resolveu o tribunal, esta manhã, a despeito da opinião contrária manifestada por Palminteri, delegado do Ministério Publico.—(F. P.).

Estado de emergência
numa província chileno

SANTIAGO DO CHILE, 30 — Foi decretado, na província de Valparaiso o «estado de emergência», em virtude das manifestações contra a subida dos preços de autocarros e «troley-buses».

As grandes manifestações populares de protesto repetiram-se nás ruas desta capital.

Numerosas pessoas ficaram feridas e foram presas muitas outras. Grande numero de veículos ficou danificado.

Depois dos manifestantes terem apedrejado os carros eléctricos nas ruas de Valparaiso, tentaram entrar no edifício da Intendência, de onde foram repelidos pela Polícia, que empregou gases lacrimogéneos e, mais tarde, disparou alguns tiros para o ar.

Polícias armados passaram a proteger os condutores dos carros e foi restabelecido o serviço de transportes. — (F. P. e A. N. I.).

Paliteiros de Prata

Antigos — Vendo colecção a particular

Telefone 780760

O presidente dos Estados Unidos
pode exceder-se
na velocidade do automóvel?

WASHINGTON, 30.—Terá o presidente dos Estados Unidos o direito de ultrapassar os limites máximos de velocidade, nas suas deslocações em automóvel? A pergunta foi dirigida ao informador da Casa Branca, o qual respondeu, como era de esperar, por um «sem comentário».

Foi o caso que, ontem á tarde, os jornalistas que acompanhavam Eisenhower a Gettysburg onde o presidente descançará durante o fim-de-semana, foram mandados parar, por excesso de velocidade, pela Polícia de Maryland, quando o seu carro pretendia acompanhar a limousine presidencial que ia a cerca de 95 kms á hora.

—«Porque é que não pediu ao presidente que mandasse abrandar?» disse um dos jornalistas ao polícia, o qual respondeu: «O presidente tem quatro guarda-costas e se alguém se mata, um destes dias, não será seguramente o chefe do Estado».

O polícia desistiu da discussão e os jornalistas viram-se forçados a meter a 140 á hora para apanhar o carro do presidente, o qual, já nessa altura seguia, a 120.—(F. P.).

Politica britânica

(Continuação da 1.ª página)

liberdade, vá a Nova York, para organizar na O. N. U. uma campanha anti-britanica.

Os observadores políticos notam, também, que a saída de lord Salisbury destroi o doseamento político delicado do Gabinete restrito, doseamento que, de certo modo, fora combinado, de acordo com Harold MacMillan, em Janeiro, pelo ministro agora demissionário, quando sir Anthony Eden teve de se afastar da vida publica. No entender dos observadores, Richard Butler, cuja influência parecia diminuida há dois meses, volta a ser hoje o «homem forte» do gabinete MacMillan. E enfraquecido com a saída de lord Salisbury, o Governo de MacMillan poderá evitar uma consulta eleitoral antes de passados 18 ou 24 meses.—(F. P.).

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos Telef. 14

AMANHÃ, DOMINGO: Almoço regional com folclore pelos ranchos campinos e pescadores «Os Avieiros».

EMENTA: Açorda de sável, Ensopado de enguias, Caldeirada á fragateiro, Dobrada á portuguesa, Cabrito assado á Mestre Zé, Arroz de frango á Ribatejano, etc., etc.

A' TARDE CHÁ DANÇANTE

Marcação e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

Últimas notícias

Foram tomadas
medidas especiais
em Espanha
para valorizar a peseta

MADRID, 30 — Reuniu-se pela segunda vez a Comissão de Economia que abrange a respectiva pasta e as da Industria e do Comércio. Foram tomadas medidas para a valorização da peseta, para intensificação da obra hidráulica e para facilitar a exportação, no sentido de obterem mais divisas estrangeiras. —(Efe).

Descoberta de petróleo

MADRID, 30 — Na província de Jaen, brigadas de técnicos prosseguem nas pesquisas petrolíferas, atingindo já as perfurações 450 metros de profundidade.

Mantém-se, no entanto, discreto silêncio acerca da importancia da descoberta, mas sabe-se que o petróleo jorrou em abundancia. — (Efe).

UMA EXPLOSÃO
durante uma manifestação em Paris

PARIS, 30 — Durante a manifestação, nos Campos Elísios, dos antigos combatentes que pediam a entrega pelos Marroquinos do corpo do capitão Moreau, houve uma explosão, que causou feridos. — (A. N. I.).

PASSOU O SUEZ
o primeiro comboio de navios

PORT SAID, 30.—Ao som ensurdecedor dos apitos e dos «vivas», entrou, hoje, no Mediterraneo o primeiro comboio de nove navios, que atravessou o canal de Suez, depois de cinco meses de paralisação.

Os cais estavam apinhados de gente, que aclamaram os navios, os quais, tendo largado ontem de Suez, ficaram retidos nos Grandes Lagos por uma tempestade de areia. —(A. N. I.).

VÃO À FINLÂNDIA
Bulganine e Kruchtchev

HELSINQUIA, 30.—O chefe do Governo soviético, marechal Bulganine e o secretário do Partido Comunista, Kruchtchev, visitarão, oficialmente, a Finlandia, em 6 de Junho.—(F. P.).

Navio em chamas
num porto britanico

BOOTLE (Inglaterra), 30.—Os bombeiros inundaram os porões do cargueiro «Explorer», de 7.000 toneladas, pouco antes chegado a este porto, procedente dos Estados Unidos, com um carregamento de milhares de fardos de algodão—despejando-lhe dentro 9000 mil litros de água, numa tentativa para extinguirem o incêndio que se declarou.

Cinquenta bombeiros lutaram contra as chamas durante oito horas consecutivas, diligenciando, sem êxito, apagar o fogo sem que se inutilizasse toda a carga.—(A.N.I.).

Cambridge venceu
Oxford na regata de remo

LONDRES, 30—A equipa de Cambridge venceu a de Oxford, na famosa regata universitária de remo, que, entre ambas, se disputou pela 103.ª vez.

Foi a 57.ª vitória de Cambridge, que cobriu os 6.777 metros em 19 minutos e um segundo, vencendo por dois comprimentos.—(F. P.).

VISITA À MADEIRA
do ministro da Educação

FUNCHAL, 30.—Foi hoje anunciado que o ministro da Educação Nacional virá á Madeira em Outubro próximo, para inaugurar o novo edifício da Escola Industrial.—(A. N. I.).

Prisão em Madrid
de elementos subversivos

MADRID, 30.—Foi anunciada, oficialmente, a prisão de 14 elementos comunistas, acusados de distribuirem publicações de propaganda subversiva.—(A. N. I.).